

24 NOVEMBRO
9 DEZEMBRO
2017

FESTIVAL
INTER-
NACIONAL
DE MÚSICAS
ANTIGAS

FORA DO
LUGAR

24 NOV. 21.30
IDANHA-A-VELHA
DANÇAS OCULTAS
PORTUGAL

25 NOV. 21.30
SALVATERRA DO EXTREMO
MUSICK'S RECREATION
ALEMANHA COLÓMBIA
AUSTRÁLIA

01 DEZ. 21.30
LADOEIRO
SCARAMUCCIA
ESPANHA PORTUGAL

02 DEZ. 21.30
MONSANTO
ERIN/IRAN
IRLANDA IRÃO
CATALUNHA HUNGRIA

08 DEZ. 21.30
IDANHA-A-NOVA
FILIPE RAPOSO +
CHARLIE CHAPLIN
PORTUGAL INGLATERRA

09 DEZ. 21.30
IDANHA-A-VELHA
PINO DE VITTORIO
ITÁLIA

+ MÚSICA
+ NATUREZA
+ GASTRONOMIA
+ CONVERSAS
+ DESENHO
+ WORKSHOPS
+ MASTERCLASSES
+ PROGRAMA
EDUCATIVO



IDANHA
-A-NOVA
UNESCO
CREATIVE
CITY OF
MUSIC
CIDADE
CRIATIVA
DA MÚSICA

FORADOLUGAR.PT

ESTRUTURA FINANCIADA POR



UM PROJECTO



EM PARCERIA COM



APOIOS



MEDIA PARTNER



A sexta edição do Fora do Lugar volta a "ocupar" Idanha-a-Nova com música, histórias, passeios, desenho, viagens, conversa, troca e aprendizagem, bagagem de cá e de lá e descoberta em lugares inesperados... Resultado da parceria entre a produtora Arte das Musas e o Município de Idanha-a-Nova (e com o apoio do Ministério da Cultura e da Direcção Geral das Artes), este Festival assume-se como uma proposta do mundo rural virado para o país, para a Península Ibérica e para a Europa.

Com a direcção artística de Filipe Faria, o Fora do Lugar – Festival Internacional de Músicas Antigas é hoje um dos projectos culturais mais relevantes na área da música na região. Pondo em diálogo diferentes formas e tempos da música desafia a uma atitude perante as músicas antigas, abordando, de um forma inovadora, os diálogos decorrentes dos conceitos binómios de erudito/popular e antigo/contemporâneo.

A dimensão patrimonial de Idanha tem, hoje, distinção mundial. Cidade Criativa da UNESCO, na área da Música, desde Dezembro de 2015. Reserva da Biosfera em 2016, ano que assinala 10 anos da criação do Geopark Naturtejo da Meseta Meridional, o primeiro geoparque em Portugal e a primeira classificação UNESCO da região. As três atribuições conferem a Idanha estatuto particular: é um território UNESCO, cruzando material e imaterial.

O reconhecimento do valor patrimonial não é um fim em si mesmo. É a validação de um percurso, num incentivo à continuidade das boas práticas que sustentam este reconhecimento. Nesta linha insere-se, também, o resultado do trabalho desenvolvido junto de várias instâncias europeias. Idanha-a-Nova tornou-se, em 2015, membro do Clube de Estrasburgo, um colectivo de cidades europeias que debatem e promovem o Projecto Europeu, tema candente nos dias de hoje.

Há dois anos, o Fora do Lugar foi o palco de uma boa nova. Hoje, é novamente o palco onde celebramos o segundo aniversário enquanto Cidade Criativa da Música pela UNESCO, cruzando conceitos, práticas e territórios que reflectem uma vocação integradora, visível à escala global.

Nos nossos dias, a acção integrada dos vários sectores produtivos presentes neste território, com abordagens inovadoras e articuladas, faz cada vez mais sentido. É por esta via que queremos continuar, produzindo resultados mais eficazes e duradouros.

A fronteira entre estas noções, longe de ser linear, surge aqui como uma experiência que, mais do que tudo, nos faz reflectir sobre os processos históricos que conduzem de uma linha musical a outra, feitos de permanências, mudanças e rupturas, muitas delas surpreendentes. Ao longo da história da música, passado e presente cruzam caminhos incessantemente. Não é por isso de estranhar um programa com presenças tão diversas...

Um conceito provocador e eficaz. Os resultados das edições anteriores falam por si, reforçando a validade de uma opção política que ilustra, ao nível local, a capacidade de produzir cultura num cenário onde muitos não concebem pensá-la neste moldes: o país perdido das pequenas aldeias quase desertas.

Como não nos cansamos de repetir... daqui releva uma das virtudes maiores do projecto, a possibilidade de chegar até onde mais ninguém se deu ao trabalho de ir.

A par da programação principal com Danças Ocultas (Portugal), Musick's Recreation (Alemanha, Colômbia e Austrália), Scaramuccia (Portugal e Espanha), Erin/Iran (Irlanda, Irão, Catalunha e Hungria), Filipe Raposo e Charlie Chaplin (Portugal e Inglaterra) e Pino De Vittorio (Itália) o festival promove ainda um conjunto alargado de actividades paralelas nas áreas da natureza, desenho, programa educativo, masterclass, workshops, "concertos mesmo ao pé", gastronomia, etc...

A entrada em todos os concertos é livre, sujeita à lotação das salas. Nas restantes actividades é necessária inscrição prévia (também ela gratuita) através dos contactos do Festival.

O programa detalhado pode já ser consultado no site www.foradolugar.pt e na página da rede social Facebook www.facebook.com/foradolugar. Mais informações através do e-mail mail@artedasmusas.com.

Armindo Jacinto

Presidente Município de Idanha-a-Nova \ UNESCO Cidade Criativa da Música

Idanha-a-Nova vive ao ritmo da música: aposta em infra-estruturas, investiga profundamente as suas tradições, acolhe um número raro e diversificado de grupos tradicionais promovendo, ao longo do ano, uma quantidade impressionante de eventos ligados à música, desde a eletrónica mais moderna aos sons tradicionais, passando pelo registo erudito, num contexto de experiências extraordinariamente diversificado e transversal a todo o território.

Entre os eventos dedicados à música que se realizam no concelho, o Fora do Lugar - Festival Internacional de Músicas Antigas assume um especial relevo. O seu carácter simultaneamente abrangente e integrador tem contribuído decisivamente para a afirmação do mundo rural enquanto espaço criador, capaz de suscitar novas dinâmicas sem perder de vista as suas raízes.

A classificação da UNESCO é um reconhecimento e um estímulo, que irá reforçar a estratégia de desenvolvimento do concelho, estimulando a criação de riqueza e emprego e contribuindo para a fixação e captação de população.

Idanha-a-Nova afirma-se, assim, enquanto destino de excelência no âmbito das indústrias criativas e parceiro de exceção na troca de experiências e conhecimentos com várias cidades nacionais e internacionais, abrindo um precedente extraordinário ao consagrar o reconhecimento do valor das capacidades de desempenho dos territórios rurais, de pequena dimensão/ baixa densidade, a uma escala global.

Aspirar a uma nova ruralidade passa inevitavelmente pela cultura e, no caso de Idanha-a-Nova, pela música em particular. Esta é a nossa mensagem para o mundo e o Fora do Lugar – Festival Internacional de Músicas Antigas é um dos nossos melhores mensageiros. Esperamos que aqueles que a escutam sejam cada vez mais.

A todos, o meu sincero bem haja!

Filipe Faria

Director \ Festival Fora do Lugar \ Arte das Musas

A criação não tem morada ou destino. A criação dos bichos, como nós ou com mais ou menos patas, a criação dos nossos filhos ou das plantas de folhas e frutos pequenos ou gigantes... A criação não tem latitude ou longitude, coordenadas ou receitas. Algo existe agora no universo que não existia até aqui... estava cá tudo, mas isto não... Não tem morada porque existe num tecido de todos os tempos e lugares. Não tem destino porque não tem vontade. Acontece independentemente da cor, do espaço, da temperatura ou das estrelas... Acontece de propósito ou sem querer mas acontece mais nuns dias do que noutros... Acontece de dia ou de noite. Depende. A criação não tem morada mas há lugares mais rápidos e outros mais lentos... Depende. Nos lugares mais lentos, com mais espaço, ar e chão nasce, do nada em que já estava tudo, algo lento. Nos lugares mais rápidos, vistos como num comboio, nasce do nada em que já estava tudo, algo rápido. Ou então não. Ou então vice-versa. O que sabemos é que nalguns lugares o tempo suspende o tempo suficiente para criar... Às vezes é preciso muito, outras pouco... Criar do tudo um pouco de novo... A criação pode acontecer onde estamos a contar ou fora do lugar, onde menos esperamos... num lugar onde a criação dos bichos ou das plantas é tão comum como a dos sons, imagens ou movimentos... num lugar onde os rios podem ser cor-de-rosa e as árvores azul bebé, onde as casas são feitas de nuvens e as pedras ocas por dentro, onde os montes se sobem para baixo e descem para cima, onde a água corre para cima e para baixo (conforme) e o chão flutua, onde as pessoas e os bichos riem juntos à noite... num lugar que ferve e a partir do qual nascem árvores e voam aves à velocidade da luz...

24 NOVEMBRO
9 DEZEMBRO
2017

FESTIVAL
INTER-
NACIONAL
DE MÚSICAS
ANTIGAS

FORA DO
LUGAR

24 NOV. 21.30
IDANHA-A-VELHA
DANÇAS OCULTAS
PORTUGAL

25 NOV. 21.30
SALVATERRA DO EXTREMO
MUSICK'S RECREATION
ALEMANHA COLÓMBIA
AUSTRÁLIA

01 DEZ. 21.30
LADOEIRO
SCARAMUCCIA
ESPANHA PORTUGAL

02 DEZ. 21.30
MONSANTO
ERIN/IRAN
IRLANDA IRÃO
CATALUNHA HUNGRIA

08 DEZ. 21.30
IDANHA-A-NOVA
FILIPE RAPOSO +
CHARLIE CHAPLIN
PORTUGAL INGLATERRA

09 DEZ. 21.30
IDANHA-A-VELHA
PINO DE VITTORIO
ITÁLIA

+ MÚSICA
+ NATUREZA
+ GASTRONOMIA
+ CONVERSAS
+ DESENHO
+ WORKSHOPS
+ MASTERCLASSES
+ PROGRAMA
EDUCATIVO



IDANHA
-A-NOVA
UNESCO
CREATIVE
CITY OF
MUSIC
CIDADE
CRIATIVA
DA MÚSICA

FORADOLUGAR.PT

ESTRUTURA FINANCIADA POR



UM PROJECTO



EM PARCERIA COM



APOIOS



MEDIA PARTNER



<p>Programa Educativo \ Natureza CONVERSA MESMO AO PÉ “História da Floresta Portuguesa”</p>	<p>Sexta-feira, 24 Nov. 13h30-15H00 Escolas [ESGOTADO]</p>	<p>Jorge Paiva Portugal Biólogo, Centro de Ecologia Funcional, Universidade de Coimbra</p>
<p>Programa Educativo \ Natureza SAÍDA DE CAMPO #1 “Plantação Floresta Autóctone: Aprender & Amar a Natureza ... em Idanha!”</p>	<p>Sexta-feira, 24 Nov. 15h00-16H00 Escolas [ESGOTADO]</p>	<p>Manuela Catana Portugal Geopark Naturtejo</p>
<p>Concerto DANÇAS OCULTAS Portugal</p>	<p>Sexta-feira, 24 Nov. 21h30 Antiga Sé Idanha-a-Velha</p>	<p>Artur Fernandes Filipe Cal Filipe Ricardo Francisco Miguel</p>
<p>Conversas \ Natureza CONVERSA MESMO AO PÉ + SAÍDA DE CAMPO “A relevância da biodiversidade das florestas”</p>	<p>Sábado, 25 Nov. 10h15-15H00 Público Geral Centro Cultural Raiano Idanha-a-Nova</p>	<p>Jorge Paiva Portugal Biólogo, Centro de Ecologia Funcional Universidade de Coimbra</p>
<p>Música CONCERTO MESMO AO PÉ</p>	<p>Sábado, 25 Nov. 15h30-16H30 Público Geral Centro de Dia São Miguel d’Acha</p>	<p>Musick’s Recreation Alemanha, Colômbia, Austrália</p> <p>Milena Cord-to-Krax, flauta Alex Nicholls, violoncelo Cesar Queruz, tiorba</p>
<p>Gastronomia JANTAR POBRE</p>	<p>Sábado, 25 Nov. 19h00-20h30 Público Geral (max 15 pax. 10€/pax) Casa do Forno Salvaterra do Extremo</p>	<p>Paulo Longo Portugal Comentário</p>
<p>Concerto MUSICKS’S RECREATION Alemanha, Colômbia, Austrália</p> <p>A flauta doce, avis rara na Itália do século XVII? Sonatas, baixos ostinatos e canções com nova ornamentação.</p>	<p>Sábado, 25 Nov. 21h30 Antiga Câmara Salvaterra do Extremo</p>	<p>Milena Cord-to-Krax, flauta Alex Nicholls, violoncelo Cesar Queruz, tiorba</p>
<p>Programa Educativo \ Natureza SAÍDA DE CAMPO #2 “Vamos plantar as nossas amigas Árvores nativas!”</p>	<p>Quinta-feira, 30 Nov. 9h15-11h30 Escolas [ESGOTADO]</p>	<p>Manuela Catana Portugal Geopark Naturtejo</p>

<p>Programa Educativo \ Música OFICINA “Como se constrói: o Adufe” #1</p>	<p>Quinta-feira, 30 Nov. 12h00-13h00 Escolas</p>	<p>Centro de Artes Tradicionais Idanha-a-Nova</p>
<p>Programa Educativo \ Música OFICINA “Como se constrói: o Adufe” #2</p>	<p>Quinta-feira, 30 Nov. 13h00-14h00 Escolas</p>	<p>Centro de Artes Tradicionais Idanha-a-Nova</p>
<p>Programa Educativo \ Música MINI-CONCERTO “Um músico vai à escola” #1 #2</p>	<p>Quinta-feira, 30 Nov. 15h00-16h00 Escolas</p>	<p>Tiago Matias Portugal Alaúde, Tiorba...</p>
<p>Música PERFORMANCE/WORKSHOP Workshop de improvisação: Daf Persa + Adufe</p>	<p>Sexta-feira, 1 Dez. 14h30-16H30 Público Geral Centro Cultural Raiano</p>	<p>Arezo Rezvani Irão [Workshop em inglês]</p>
<p>Música PERFORMANCE/MASTERCLASS Música Sufi</p>	<p>Sexta-feira, 1 Dez. 16h30-18H00 Público Geral Centro Cultural Raiano</p>	<p>Arezo Rezvani Irão [Workshop em inglês]</p>
<p>Concerto SCARAMUCCIA Portugal, Espanha</p> <p>1717, memórias de uma viagem a Itália. Diário musical da viagem de Pisendel a Florença, Roma, Nápoles e Veneza.</p>	<p>Sexta-feira, 1 Dez. 21h30 SAIPOL/Horas da Idanha Ladoeiro</p>	<p>Javier Lupiáñez, violino/dir. artística Inés Salinas, violoncelo Patrícia Vintém, cravo</p>
<p>Música CONCERTO MESMO AO PÉ</p>	<p>Sábado, 2 Dez. 11h00-12h00 Público Geral Centro de Dia Medelim</p>	<p>Scaramuccia Portugal, Espanha</p> <p>Javier Lupiáñez, violino/dir. artística Inés Salinas, violoncelo Patrícia Vintém, cravo</p>
<p>Programa Educativo \ Música OFICINA Urban Sketching/Rural Sketching "Transformar o quotidiano numa viagem"</p>	<p>Sábado, 2 Dez. 14h30-17h00 Público Geral Ponto de encontro: Antiga Sé Idanha-a-Velha</p>	<p>Eduardo Salavisa Portugal Desenhador</p>

<p>Concerto ERIN/IRAN Irão, Irlanda, Catalunha, Hungria</p> <p>De Erin para o Irão. Um encontro musical entre o deserto e o oceano.</p>	<p>Sábado, 2 Dez. 21h30 Capela de S. Pedro de Vir-a-Corça Monsanto</p>	<p>Arezoo Rezvani, santur, voz, daf Marc Planells, oud, saz, rubab, voz Balázs Hermann, contrabaixo, voz Dave Boyd, percussão, voz</p>
<p>Programa Educativo \ Natureza SAÍDA DE CAMPO #3 “Vamos plantar as nossas amigas Árvores nativas!”</p>	<p>Quinta-feira, 7 Dez. 9h15-11h30 Escolas [ESGOTADO]</p>	<p>Manuela Catana Portugal Geopark Naturtejo</p>
<p>Programa Educativo \ Música MINI-CONCERTO “Um músico vai à escola” #3 #4</p>	<p>Quinta-feira, 7 Dez. 15h00-16h00 Escolas</p>	<p>Tiago Matias Portugal Alaúde, Tiorba...</p>
<p>Música MASTERCLASS Improvisação</p>	<p>Sexta-feira, 8 Dez. 11h00-17h00 Estudantes de Música [ESGOTADO] Fórum Cultural</p>	<p>Filipe Raposo Piano</p>
<p>Concerto FILIFE RAPOSO & CHARLIE CHAPLIN Portugal, Inglaterra</p> <p>Um Piano Afinado pelo Cinema: Tempos Modernos</p>	<p>Sexta-feira, 8 Dez. 21h30 Centro Cultural Raiano Idanha-a-Nova</p>	<p>Filipe Raposo, piano Charlie Chaplin “Tempos Modernos”</p>
<p>Gastronomia TERTÚLIA COM SOPA</p>	<p>Sexta-feira, 8 Dez. (depois do concerto) Centro Cultural Raiano</p>	<p>CMIN</p>
<p>Concerto PINO DE VITTORIO Duo Itália</p> <p>Le Tarantelle del Rimorso As Tarantelas do Remorso</p>	<p>Sábado 9 Dez. 21h30 Antiga Sé Idanha-a-Velha</p>	<p>Pino De Vittorio, voz, chitarra battente Marcello Vitale, chitarra battente e guitarra clássica</p>

<p>Concerto DANÇAS OCULTAS Portugal</p>	<p>Sexta-feira, 24 Nov. 21h30 Antiga Sé Idanha-a-Velha</p>	<p>Artur Fernandes Filipe Cal Filipe Ricardo Francisco Miguel</p>
<p>Concerto MUSICKS'S RECREATION Alemanha, Colômbia, Austrália</p> <p>A flauta doce, avis rara na Itália do século XVII? Sonatas, baixos ostinatos e canções com nova ornamentação.</p>	<p>Sábado, 25 Nov. 21h30 Antiga Câmara Salvaterra do Extremo</p>	<p>Milena Cord-to-Krax, flauta Alex Nicholls, violoncelo Cesar Queruz, tiorba</p>
<p>Concerto SCARAMUCCIA Portugal, Espanha</p> <p>1717, memórias de uma viagem a Itália. Diário musical da viagem de Pisendel a Florença, Roma, Nápoles e Veneza.</p>	<p>Sexta-feira, 1 Dez. 21h30 SAIPOL/Horas da Idanha Ladoeiro</p>	<p>Javier Lupiáñez, violino/dir. artística Inés Salinas, violoncelo Patrícia Vintém, cravo</p>
<p>Concerto ERIN/IRAN Irão, Irlanda, Catalunha, Hungria</p> <p>De Erin para o Irão. Um encontro musical entre o deserto e o oceano.</p>	<p>Sábado, 2 Dez. 21h30 Capela de S. Pedro de Vir-a-Corça Monsanto</p>	<p>Arezo Rezvani, santur, voz, daf Marc Planells, oud, saz, rubab, voz Balázs Hermann, contrabaixo, voz Dave Boyd, percussão, voz</p>
<p>Concerto FILIFE RAPOSO & CHARLIE CHAPLIN Portugal, Inglaterra</p> <p>Um Piano Afinado pelo Cinema: Tempos Modernos</p>	<p>Sexta-feira, 8 Dez. 21h30 Centro Cultural Raiano Idanha-a-Nova</p>	<p>Filipe Raposo, piano Charlie Chaplin "Tempos Modernos"</p>
<p>Concerto PINO DE VITTORIO Duo Itália</p> <p>Le Tarantelle del Rimorso As Tarantelas do Remorso</p>	<p>Sábado 9 Dez. 21h30 Antiga Sé Idanha-a-Velha</p>	<p>Pino De Vittorio, voz, chitarra battente Marcello Vitale, chitarra battente e guitarra clássica</p>

<p>Programa Educativo \ Natureza CONVERSA MESMO AO PÉ “História da Floresta Portuguesa”</p>	<p>Sexta-feira, 24 Nov. 13h30-15H00 Escolas [ESGOTADO]</p>	<p>Jorge Paiva Portugal Biólogo, Centro de Ecologia Funcional, Universidade de Coimbra</p>
<p>Programa Educativo \ Natureza SAÍDA DE CAMPO #1 “Plantação Floresta Autóctone: Aprender & Amar a Natureza ... em Idanha!”</p>	<p>Sexta-feira, 24 Nov. 15h00-16H00 Escolas [ESGOTADO]</p>	<p>Manuela Catana Portugal Geopark Naturtejo</p>
<p>Conversas \ Natureza CONVERSA MESMO AO PÉ + SAÍDA DE CAMPO “A relevância da biodiversidade das florestas”</p>	<p>Sábado, 25 Nov. 10h15-15H00 Público Geral Centro Cultural Raiano Idanha-a-Nova</p>	<p>Jorge Paiva Portugal Biólogo, Centro de Ecologia Funcional Universidade de Coimbra</p>
<p>Música CONCERTO MESMO AO PÉ</p>	<p>Sábado, 25 Nov. 15h30-16H30 Público Geral Centro de Dia São Miguel d’Acha</p>	<p>Musick’s Recreation Alemanha, Colômbia, Austrália Milena Cord-to-Krax, flauta Alex Nicholls, violoncelo Cesar Queruz, tiorba</p>
<p>Gastronomia JANTAR POBRE</p>	<p>Sábado, 25 Nov. 19h00-20h30 Público Geral (max 15 pax. 10€/pax) Casa do Forno Salvaterra do Extremo</p>	<p>Paulo Longo Portugal Comentário</p>
<p>Programa Educativo \ Natureza SAÍDA DE CAMPO #2 “Vamos plantar as nossas amigas Árvores nativas!”</p>	<p>Quinta-feira, 30 Nov. 9h15-11h30 Escolas [ESGOTADO]</p>	<p>Manuela Catana Portugal Geopark Naturtejo</p>
<p>Programa Educativo \ Música OFICINA “Como se constrói: o Adufe” #1</p>	<p>Quinta-feira, 30 Nov. 12h00-13h00 Escolas</p>	<p>Centro de Artes Tradicionais Idanha-a-Nova</p>
<p>Programa Educativo \ Música OFICINA “Como se constrói: o Adufe” #2</p>	<p>Quinta-feira, 30 Nov. 13h00-14h00 Escolas</p>	<p>Centro de Artes Tradicionais Idanha-a-Nova</p>

<p>Programa Educativo \ Música MINI-CONCERTO “Um músico vai à escola” #1 #2</p>	<p>Quinta-feira, 30 Nov. 15h00-16h00 Escolas</p>	<p>Tiago Matias Portugal Alaúde, Tiorba...</p>
<p>Música PERFORMANCE/WORKSHOP Workshop de improvisação: Daf Persa + Adufe</p>	<p>Sexta-feira, 1 Dez. 14h30-16H30 Público Geral Centro Cultural Raiano</p>	<p>Arezo Rezvani Irão [Workshop em inglês]</p>
<p>Música PERFORMANCE/MASTERCLASS Música Sufi</p>	<p>Sexta-feira, 1 Dez. 16h30-18H00 Público Geral Centro Cultural Raiano</p>	<p>Arezo Rezvani Irão [Workshop em inglês]</p>
<p>Música CONCERTO MESMO AO PÉ</p>	<p>Sábado, 2 Dez. 11h00-12h00 Público Geral Centro de Dia Medelim</p>	<p>Scaramuccia Portugal, Espanha</p> <p>Javier Lupiáñez, violino/dir. artística Inés Salinas, violoncelo Patrícia Vintém, cravo</p>
<p>Programa Educativo \ Música OFICINA Urban Sketching/Rural Sketching "Transformar o quotidiano numa viagem"</p>	<p>Sábado, 2 Dez. 14h30-17h00 Público Geral Ponto de encontro: Antiga Sé Idanha-a-Velha</p>	<p>Eduardo Salavisa Portugal Desenhador</p>
<p>Programa Educativo \ Natureza SAÍDA DE CAMPO #3 “Vamos plantar as nossas amigas Árvores nativas!”</p>	<p>Quinta-feira, 7 Dez. 9h15-11h30 Escolas [ESGOTADO]</p>	<p>Manuela Catana Portugal Geopark Naturtejo</p>
<p>Programa Educativo \ Música MINI-CONCERTO “Um músico vai à escola” #3 #4</p>	<p>Quinta-feira, 7 Dez. 15h00-16h00 Escolas</p>	<p>Tiago Matias Portugal Alaúde, Tiorba...</p>
<p>Música MASTERCLASS Improvisação</p>	<p>Sexta-feira, 8 Dez. 11h00-17H00 Estudantes de Música [ESGOTADO] Fórum Cultural</p>	<p>Filipe Raposo Piano</p>
<p>Gastronomia TERTÚLIA COM SOPA</p>	<p>Sexta-feira, 8 Dez. (depois do concerto) Centro Cultural Raiano</p>	<p>CMIN</p>

CONCERTOS: Entrada livre sujeita à lotação das salas. Por motivos de segurança a porta será encerrada assim que a lotação estiver preenchida. As portas abrem +-30' antes do início dos concertos.

OUTRAS ACTIVIDADES PÚBLICO GERAL: GRATUITO + INSCRIÇÃO OBRIGATÓRIA excepto Jantar Pobre (10€)

MAIS INFORMAÇÃO FORA DO LUGAR

6º FORA DO LUGAR 2017
MAIS INFO www.foradolugar.pt

PARALELOS

CONVERSA MESMO AO PÉ

SEXTA-FEIRA 24 NOV. 13H30-15h00

Programa Educativo \ Natureza <<< ESGOTADO

Destinatários: Escolas

GRATUITO + INSCRIÇÃO OBRIGATÓRIA ver detalhes abaixo

História da Floresta Portuguesa

JORGE PAIVA

Biólogo, Centro de Ecologia Funcional. Universidade de Coimbra

História da Floresta Portuguesa

Contam-se e aprendem-se muitas histórias durante a nossa vida. Na infância são histórias muito variadas para entretenimento ou para uma melhor integração das crianças no meio em que vivem. Nos estabelecimentos de ensino aprende-se a história do nosso país, a história universal, um pouco de história da literatura, da poesia, das ciências, das religiões, etc., mas nada sobre a história da nossa floresta.

Durante as grandes mudanças climáticas pleistocénicas, com avanços e recuos dos gelos continentais (glaciações), o nosso território esteve coberto de florestas diferentes das actuais.

Portugal, antes das glaciações, tinha, pelo menos as montanhas, cobertas de florestas sempre-verdes (laurisilva) e durante a última glaciação teve uma cobertura florestal semelhante à actual taiga, que foram naturalmente substituídas por florestas mistas (fagosilva) de árvores sempre-verdes e caducifólias, transformando o país praticamente num imenso carvalhal caducifólio (alvarinho, e negral) a norte do Tejo e perenifólio (azinheira e sobreiro) para sul. Por destruição dessas florestas as nossas montanhas passaram a estar predominantemente cobertas por matos de urzes, giestas, tojos, torgas e carqueja. Principalmente, a partir do século XIX, foram artificialmente rearbORIZADAS com pinheiro-bravo, o que as transformou em imensos pinhais. Tivemos, assim, a maior área contínua de pinhal da Europa. Este tipo de floresta de produção mono-específica (apenas uma espécie arbórea; o pinheiro-bravo) é de muito menor Biodiversidade do que a fagosilva. Durante a segunda metade do século passado (XX) houve um enorme aumento deste tipo de floresta mono-específica, mas com eucalipto. Os eucaliptais são ecossistemas antrópicos de muito menor Biodiversidade do que os pinhais.

Além disso, a introdução de plantas alelopáticas e heliófitas, como, por exemplo as acácias, levou a que os nichos ecológicos desarbORIZADOS fossem ocupados por essas plantas mono-especificamente. Aliás, as plantas invasoras não são um problema apenas em Portugal. Por exemplo, o nosso pinheiro-bravo é um invasor na Austrália e a nossa giesta (*Spartium junceum*) é invasora no Perú. Estas formações, devido à alelopatia dessas plantas, são também de baixíssima Biodiversidade

Com os incêndios e pela acção do homem, parte das nossas montanhas e algumas zonas ribatejanas e alentejanas estão já transformadas em formações plenas de invasoras como imensos eucaliptais (Portugal tem, actualmente, a maior área de eucaliptal da Europa), pinhais e acaciais, estando já algumas montanhas transformadas em zonas desérticas, plenas de pedregulhos.

Se os nossos governantes continuarem, teimosamente, a não querer ver o que está a acontecer, caminharemos para uma diminuição drástica de Biodiversidade florestal e rapidamente para um amplo deserto de pedras montanhoso, com a planície e o litoral transformado num imenso acacial, como, aliás já acontece em muitas regiões de Portugal.

INFO E INSCRIÇÕES

Arte das Musas
mail@artedasmusas.com
www.artedasmusas.com

PARALELOS

SAÍDA DE CAMPO

SEXTA-FEIRA 24 NOV. 13H30-15h00

Programa Educativo \ Natureza << ESGOTADO

Destinatários: Escolas

GRATUITO + INSCRIÇÃO OBRIGATÓRIA ver detalhes abaixo

Plantação Floresta Autóctone

MANUELA CATANA

Naturtejo /CMIN

Aprender & Amar a Natureza ... em Idanha!

Ao longo dos 365 dias, em cada ano, no concelho de Idanha-a-Nova podemos fazer uma viagem no espaço e no tempo desde os 600 Milhões de anos (Ma) até à atualidade lendo as rochas e as paisagens. A nossa casa comum, o querido Planeta Terra nasceu há 4600 Ma e a Vida surgiu há 3800 Ma. Uma longa história se seguiu e está registada nestes fabulosos livros de pedra, as rochas.

Aprender com e na Natureza está ao alcance de todos nós, com mais oportunidades, aqui, em pleno Mundo Rural! Podemos contemplá-la, mas só realmente a amamos se a conhecemos e compreendemos. E a curiosidade e vontade de explicar tudo o que nos rodeia, incluindo nós próprios, nasceu connosco, enquanto espécie humana, pois nós somos parte integrante da Natureza.

A UNESCO, Organização das Nações Unidas Para a Educação, Ciência e Cultura vem reconhecendo o valiosíssimo Património Natural (biodiversidade e geodiversidade) e Histórico-Cultural deste concelho. Em 2006, este Município integrou o território classificado do Geopark Naturtejo – Geoparque Mundial da UNESCO, em 2015 integrou a Rede de Cidades Criativas no âmbito da Música e em 2016 a área classificada como Reserva da Biosfera Transfronteiriça do Tejo/Tajo Internacional.

Os geomonumentos Parque Icnológico de Penha Garcia, Monte-Ilha de Monsanto e Canhões Fluviais do Erges são verdadeiras salas de aulas interdisciplinares ao ar livre e locais-chave para a compreensão da História da Terra e evolução da Vida. Já o centro de Interpretação da Biodiversidade Terras de Idanha em Segura é casa de partida para aventuras, atividades e desportos de natureza. As aldeias Históricas de Monsanto e Idanha-a-Velha, orgulhosas sentinelas a marcarem o tempo da História da ocupação humana de outrora, condicionada pela geodiversidade, aguardam por nós para desvendarmos as suas memórias e inovações do mundo rural. A música e instrumentos que nos chegaram até hoje transportam sons e influências de tantos que por aqui passaram ao longo de séculos e se inspiraram para as suas letras e melodias na Natureza e seus recursos.

Ano após ano, chegam a Idanha vindos de todo o país e estrangeiro inúmeros alunos, professores e turistas que aprendem a interpretar e desfrutam da Natureza quer em ações promovidas pelo Município, quer pelo Geopark Naturtejo ou empresas de animação turística. As crianças, jovens e famílias residentes são desafiados ao longo do ano a aprenderem mais sobre a Natureza local, na escola, no campo e nos centros de interpretação, mas são também sensibilizados e chamados a dar o seu valioso contributo durante a sua vida. Novembro e Dezembro, na Península Ibérica, são por excelência meses para semearmos e plantarmos árvores, de forma a elas terem uma maior taxa de sobrevivência. E de preferência plantarmos autóctones, está claro como água!

Este ano, nas atividades de Natureza os nossos jovens vão “Fora do Lugar” ter o privilégio de conversar com o Prof. Jorge Paiva, Botânico da Universidade de Coimbra e cidadão ativista das nobres causas ambientais, como a da Floresta Autóctone Portuguesa. Depois de aprendermos com sábias palavras passamos ao mais

importante, que são os atos e, por isso juntos vamos semear e plantar espécies nativas desta região, sejam elas carvalhos, sobreiros, azinheiras, e outras que tais.

Maria Manuela Catana

INFO E INSCRIÇÕES

Arte das Musas

mail@artedasmusas.com

www.artedasmusas.com

PRINCIPAL CONCERTO

SEXTA-FEIRA 24 NOV. 21H30-22H30

**ANTIGA SÉ
IDANHA-A-VELHA**

CONCERTOS: Entrada livre sujeita à lotação das salas

Por motivos de segurança a porta será encerrada assim que a lotação estiver preenchida. As portas abrem +-30' antes do início dos concertos.

DANÇAS OCULTAS

PORTUGAL

Artur Fernandes
Filipe Cal
Filipe Ricardo
Francisco Miguel

PROGRAMA

Folia 1,5
Héptimo 4,5
Dança I 1,5
Bulgar 2
Tarab 4,5
Queda d'água 1,5
Moda assim ao lado 1,5
Alento 3
Esse olhar 4
Sorriso 3,5
Diatónico 2
Luzazul 4
Tristes europeus 3,5
Casa do rio 3
Dança II 1,5
No(c)turno das 7 1

1 - CD "Danças Ocultas", EMI-VC, 1996

2 - CD "Ar", EMI-VC, 1998

3 - CD "Pulsar", Magic Music, 2004

4 - CD "Tarab" Numérica, 2009

Todo o repertório, composições e arranjos: Danças Ocultas

Full repertoire, compositions and arrangements: Danças Ocultas

O acordeão diatónico – em Portugal conhecido por concertina – é um instrumento concebido na primeira metade do século XIX, e seguidamente aperfeiçoado por diversos construtores europeus, que ainda hoje ecoa memórias de uma outra forma de habitar o espaço musical: um tempo anterior ao disco, à rádio.

Continua, porém, a ser uma máquina de construir sonhos; e, por isso uma máquina de inventar futuros possíveis, de fazer sentidos.

Desde maio de 1989 Artur Fernandes, Filipe Cal, Filipe Ricardo e Francisco Miguel organizaram-se em torno de um sonho: o de desenvolverem as suas aptidões como executantes enquanto investigavam as possibilidades de afastar o instrumento do folclore tradicional, respeitando o que então entendiam como a “vontade da concertina”, mas fazendo para ela uma música nova. Esses tempos conduziram a um nome para o quarteto e ao primeiro disco homónimo, *Danças Ocultas* (1996), com um repertório onde predominavam as composições de Artur Fernandes.

Veio depois um tempo aventureiro, menos ingénuo e com mais engenho, que resultou do convívio alargado, das progressões em palco, das primeiras viagens e colaborações, transformando o grupo em núcleo de criatividade distribuída, com a publicação de um segundo disco, intitulado *Ar* (1998) – onde afirmaram os princípios de uma gramática musical própria e a introdução de algumas inovações técnicas, como a invenção e construção de uma concertina-baixo.

Passou-se então à experimentação das ligações entre essa gramática e uma visão assumidamente mais universalista e transcultural do fenómeno musical e da cultura contemporânea. Jogos de som, de ritmo e de harmonia, produzindo sentido, em diálogo com a estética contemporânea. Nela se inscrevem, por exemplo, as diversas colaborações dos *Danças Ocultas* com as artes cénicas – designadamente em coreografias de Paulo Ribeiro, para as quais compuseram material original – bem como o repertório integrado no terceiro disco, *Pulsar* (2004), a partir do qual todas as composições e arranjos passaram a ser assinados coletivamente.

Em outubro de 2009 foi publicado o quarto álbum, intitulado *Tarab*, um termo árabe para designar o estado de elevação, celebração e comunhão espiritual – um êxtase – que é atingido simultaneamente pelo executante e pelo ouvinte durante um ato musical bem conseguido: *Tarab* é o objetivo da música e dos esforços de quem a pratica. *Tarab* assinalou o recentramento do grupo numa reinterpretação dinâmica do seu percurso comum, e uma nova afirmação da música como linguagem de fraternidade universal.

O espetáculo de palco, com projeção multimedia de Luís Girão, foi estreado no X Festival de Músicas do Mundo de Sines.

O grupo foi eleito para a Seleção oficial da *Womex 2010*, certame que nesse ano foi concluído com um concerto de encerramento pelos *Danças Ocultas* no *Koncerhuset* de Copenhaga. E houve óbvias consequências desde então: concertos em 11 países (nalguns deles pela primeira vez, como no caso da Hungria, Suécia, Croácia e Taiwan), e a edição da coletânea «*Alento*», que reúne os quatro anteriores álbuns de originais – a caminho de novas aventuras.

Em 2014 dão início a uma colaboração com a jovem cantora e violoncelista Brasileira, radicada em Paris, *Dom la Nena* que dá origem à gravação de 1 EP, “*Arco*” que reúne temas de ambos, que apresentaram em digressão por Portugal e que a par dos seus concertos em nome próprio têm também apresentado noutros países

Em 2016 surgiram com um novo álbum – *Amplitude* – que surgiu da colaboração com a Orquestra Filarmonia das Beiras. “*Amplitude*” é o espaço abrangido por uma vibração. Esta dimensão sonora foi partilhada por *Danças Ocultas* e Orquestra Filarmonia das Beiras, durante dois anos de progressões em palco, que confluíram, em Maio de 2015, a duas das mais importantes salas do país: a Sala Suggia da Casa da Música, no Porto e o Grande Auditório do CCB, em Lisboa. Nestes concertos juntaram-se os convidados Carminho, Dead Combo e Rodrigo Leão, que muito contribuíram para contagiar a magia musical às plateias repletas das duas salas. Ampliou-se então, ao grande público, essa magia com a edição do registo ao vivo destes concertos. Esta música inundou os palcos da Casa da Música e do CCB, em duas noites muito particulares e especiais, com convidados que representam igualmente o melhor da música portuguesa e o lado mais nobre do espírito de aventura de *Danças Ocultas*. “*Amplitude*” é a vontade de partilhar esta música com um público maior. As *Danças Ocultas* preparam agora o seu novo disco de originais que contará com a produção de Jaques Morelenbaum, reputadíssimo maestro, compositor e violoncelista brasileiro com um notável curriculum de colaborações com Caetano Veloso, Marisa Monte, António Carlos Jobim, Ryuichi Sakamoto, David Byrne e Cesária Évora, entre outros. Este novo trabalho terá edição nacional e internacional. [Jorge P. Pires]

DISCOGRAFIA

Amplitude | Uguru, 2016
Danças Ocultas & Orquestra Filarmonia das Beiras
Recorded live featuring Carminho, Dead Combo and Rodrigo Leão
Arco | Uguru, 2015
Danças Ocultas Featuring Dom La Nena
Alento | iPlay, 2011
Colectânea/Best of
Tarab | Numérica, 2009
Pulsar | Magic Music, 2004
Travessa da Espera | L'Empreinte Digitale, 2002
Colectânea/Best of, França/France
Ar | EMI-VC, 1998
Danças Ocultas | EMI-VC, 1996

IMPrensa

CD Amplitude 2016

“A música desenha o apelo do aparentemente simples ... irradiando uma leveza agradável. A performance pode soar clássica, mas permanece imediatamente acessível de forma fascinante.”

Forum der Kulturen, DE, 2016

“O álbum prova que menos é mais. Amplitude oferece melodias, arcos de suspense e cinema imaginário – bem como entretenimento modesto e tranquilo ao mais alto nível de virtuosismo.”

Soultrainonline.de, DE, 2016

“O quarteto Danças Ocultas conseguiu deixar o circuito dos meros amantes de acordeão e tocar em grandes palcos. A prova disso é este álbum Amplitude.”

JazzThing, DE, 2016

“Amplitude consegue unir de forma sensível dois pólos: folclore e música clássica.”

Jazzthetik, DE, 2016

“Maravilhoso, música para aquecer o coração.”

Expuls, DE, 2016

“Amplitude é um álbum poderoso que abre o seu coração.”

Sound&Image, DE, 2016

“Nos cinco minutos iniciais, ‘Héptimo’ é simplesmente deslumbrante: cheio de tensão, balanço, emocional, intoxicante. Às vezes faz-me lembrar as bandas sonoras de Michael Nyman para os filmes de Peter Greenaway.”

Übersteiger, DE, 2016

INFO

Arte das Musas

mail@artedasmusas.com

www.artedasmusas.com

Mais informações em www.foradolugar.pt

Further information at www.foradolugar.pt

Concertos: Entrada livre sujeita à lotação das salas

Por motivos de segurança a porta será encerrada assim que a lotação estiver preenchida. As portas abrem +-30' antes do início dos concertos.

PARALELOS
CONVERSA MESMO AO PÉ
+ ALMOÇO LIGEIRO
+ OFICINA AO AR LIVRE

SÁBADO 25 NOV. 10H15-15h00

CENTRO CULTURAL RAIANO

Público Geral

Destinatários: Público Geral

GRATUITO + INSCRIÇÃO OBRIGATÓRIA ver detalhes abaixo

Oferta de um almoço ligeiro (sandes, águas, fruta...)

A relevância da biodiversidade das florestas

JORGE PAIVA

Biólogo, Centro de Ecologia Funcional. Universidade de Coimbra

A relevância da biodiversidade das florestas

Qualquer pessoa sabe que precisa de comer para viver e crescer e que a comida é constituída por material biológico (vegetal, animal ou de outros organismos).

Também toda a gente sabe que qualquer motor para trabalhar precisa de um combustível que, através de reacções químicas exotérmicas (combustão) liberta calor (energia) suficiente para que o motor funcione. Os carburantes (gasolina, gasóleo, álcool, gás, etc.) são compostos orgânicos com Carbono (C), Hidrogénio (H₂) e Oxigénio (O₂). O combustível que não é consumido, por não ter utilidade na produção de energia (calor), é expelido pelos tubos de escape, sendo até poluente.

Todos sabemos que o nosso corpo que tem vários “motores”. O coração é um desses “motores” que está sempre a “bater” (trabalhar) e que não pode parar. Quando pára, morre-se. Se o coração é um motor, tem de haver um combustível para que este motor funcione. Esse combustível é a comida, que não é de plástico, nem são pedras, mas sim produtos vegetais e animais. Essa comida que ingerimos é transformada no nosso organismo em energia (calor), através de reacções exotérmicas (digestão) semelhantes à referida combustão, que vai fazer com que os vários motores do nosso corpo, entre os quais o coração e os pulmões, trabalhem e nos mantenham vivos.

Na comida estão as substâncias combustíveis com Carbono (C), Hidrogénio (H₂) e Oxigénio (O₂), como são os hidratos de carbono (açúcares, farinhas, etc.), lípidos (gorduras, como o azeite, a manteiga, etc.) e proteínas (na carne, no peixe, nas leguminosas, como o feijão, a fava, a ervilha, etc.). Estas últimas têm mais um elemento, o Azoto (N₂), que, apesar de nos ser muito útil em reduzida quantidade, é muito tóxico. Assim, tal como acontece com os veículos automóveis, da comida que ingerimos, o que não é transformado em energia é expelido do nosso corpo sob a forma de fezes. Mas nós temos de ter outro escape para o azoto, que é a urina.

Assim, qualquer pessoa entende que os outros seres vivos são a nossa “gasolina” (combustível) e que se não os protegemos e eles desaparecerem do Globo Terrestre, também nós vamos desaparecer, por ficarmos sem carburante.

Todos os seres vivos necessitam dessas substâncias orgânicas como nutrientes (“combustíveis”). As plantas, porém, não precisam de comer, porque são os únicos seres vivos que são capazes de as sintetizarem (produzirem), “acumulando” no seu corpo o calor (energia) do Sol (a fonte de energia que aquece o Planeta

Terra) com a ajuda de substâncias (CO₂ e H₂O) existentes na atmosfera e reacções químicas endotérmicas (fotossíntese). Como os animais não são capazes de fazer isso, têm que comer plantas (animais herbívoros) para terem produtos energéticos ou, então, comerem animais que já tenham comido plantas (animais carnívoros). Nós, espécie humana, tanto comemos plantas como animais, por isso, dizemos que somos omnívoros.

Entre as plantas, há enormes diferenças na quantidade de biomassa que produzem e no volume de gás carbónico (CO₂) que retiram da atmosfera e o de oxigénio (O₂) que libertam, como, por exemplo entre o que produz uma pequena erva anual e uma árvore que está todo o ano ao sol. Por isso, as florestas são ecossistemas de biodiversidade elevada. Mas, entre as árvores, as maiores produtoras são as da floresta tropical de chuva (pluvissilva), pois, por se encontrarem nas zonas equatoriais, têm o Sol não só praticamente na vertical, como tiram proveito de maior luminosidade, por os dias serem praticamente iguais durante todo ano (12 horas de luminosidade diária). É, por isso, que é nestas florestas que não só se encontram os maiores seres vivos terrestres (árvores com 6000 toneladas), como também são as florestas de maior biomassa vegetal. Portanto, são essas florestas que podem alimentar não só os maiores herbívoros terrestres (elefantes), como a maior quantidade de outros herbívoros e uma enorme diversidade de organismos. As florestas tropicais são, pois, os ecossistemas terrestres de maior biodiversidade, são o “pulmão” do Globo por ser aí que se produz o maior volume de oxigénio (O₂) e são a região com maior acção “purificadora” do ar, por ser aí que as plantas absorvem o maior volume de gás carbónico (CO₂).

Mas os outros seres vivos não são apenas as nossas fontes alimentares, fornecem-nos muito mais do que isso, como, por exemplo, substâncias medicinais (mais de 80% dos medicamentos são extraídos de plantas e cerca de 90% são de origem biológica), vestuário (praticamente tudo que vestimos é de origem animal ou vegetal), energia (lenha, petróleo, ceras, resinas, etc.), materiais de construção e mobiliário (madeiras), etc. Até grande parte da energia eléctrica que consumimos não seria possível sem a contribuição dos outros seres vivos pois, embora a energia eléctrica possa estar a ser produzida pela água de uma albufeira, esta tem de passar pelas turbinas da barragem e as turbinas precisam de óleos lubrificantes. Estes óleos são extraídos do “crude” (petróleo bruto), que é de origem biológica.

Enfim, sem o Património Biológico (Biodiversidade) não comíamos, não nos vestíamos, não tínhamos medicamentos, luz eléctrica, energia, etc.

Jorge Paiva

INFO E INSCRIÇÕES

Arte das Musas

mail@artedasmusas.com

www.artedasmusas.com

PARALELOS

CONCERTO MESMO AO PÉ

SEXTA-FEIRA 25 NOV. 15H30-16H30

CENTRO DE DIA - SÃO MIGUEL D'ACHA

Público Geral

Destinatários: Público Geral

GRATUITO + INSCRIÇÃO OBRIGATÓRIA ver detalhes abaixo

MUSICK'S RECREATION

MILENA CORD-TO-KRAX

ALEMANHA COLÔMBIA AUSTRÁLIA

"A procura do raro e do comum."

Milena Cord-to-Krax, flauta

Alex Nicholls, violoncelo

Cesar Queruz, tiorba

O papel da flauta de Bisel durante o século XVII, em Itália, ainda não é claro, mas sabe-se que era utilizada, como confirmam a iconografia e os instrumentos preservados desse período. Qual poderia ser, então, o repertório de um flautista que tocasse flauta de Bisel? Além das sonatas da primeira metade daquele século, a tradição medieval e renascentista de ornamentar a música vocal continuava viva quando F. Rognoni publicou o seu tratado sobre este tema, em 1620. Este facto levanta a suspeita de que a prática de interpretar música vocal de forma instrumental tenha persistido, mesmo já quando ninguém se dedicava à música polifónica e as canções monódicas com acompanhamento se tornaram dominantes. Entre sonatas, baixos ostinatos e canções com nova ornamentação, convidamo-lo a conhecer o que pode ter sido o percurso de um flautista de flauta de Bisel no século XVII – essa avis rara –, oferecendo-lhe uma noite de música de câmara interessante, emocional e invulgar.

Notas ao programa

A Itália do século XVII assistiu a mudanças rápidas no estilo compositivo, prática performativa e gosto social. Sabemos exatamente o que um flautista de flauta de Bisel faria durante o Renascimento: tocaria música vocal ou não-vocal em consortes de flauta de Bisel ou mistos, improvisando, ornamentando e, provavelmente, compondo. Já na Itália do século XVII é difícil dizer qual seria o papel desse flautista ou o seu repertório, embora a iconografia e os instrumentos preservados desse período comprovem o seu uso. Existem composições dessa época com partes para flauta de Bisel, mas estas são em número muito reduzido quando comparadas com aquelas que existem para outros instrumentos, especialmente da família do violino, que se tornou na nova estrela da música instrumental. Claro que não podemos pensar apenas nos instrumentos mais amplamente utilizados ou no gosto da família real, já que a música tinha, e continua a ter, lugar em qualquer lugar: dentro de casa, depois do jantar (especialmente antes de existirem smartphones ou a televisão) ou em encontros especiais. Sabe-se que muitos amadores desenvolveram elevados conhecimentos de e gosto pelos seus instrumentos durante as épocas medieval, renascentista e barroca, e as pinturas desses períodos mostram-nos que a flauta de Bisel parece ter sido utilizada em diversos lugares, talvez como hoje em dia se encontra uma guitarra casa sim, casa não.

Qual poderia ser, então, o repertório de um flautista que tocasse flauta de Bisel? Certamente que se encontrariam sonatas da primeira metade do século XVII nas quais o compositor não impunha uma

determinada instrumentação. E, evidentemente, existe a música para violino adequada à flauta de Bisel. Este seria o repertório comum e óbvio. Qual seria, então, a parte rara do repertório para flauta de Bisel naquele século? Música vocal. Desde a Idade Média, e provavelmente desde sempre, a música vocal tem sido interpretada instrumentalmente e com ornamentos. Durante o Renascimento, isso era recorrente, mas, no Barroco, a música vocal e instrumental acabam por separar-se, embora não totalmente. Em Inglaterra, podem encontrar-se coleções de canções que comprovam que a sua maioria poderia ser interpretada com flauta de Bisel. Em França, Hotteterre publica canções com ornamentos para flauta, flauta de Bisel ou oboé. Por seu turno, em Itália, F. Rognoni (flautista, violinista e compositor) escreve o tratado *Selva de varii passaggi* sobre a ornamentação da música vocal polifónica, o qual foi publicado em 1620, num período em que as composições do género monódico com acompanhamento já constituíam a música dominante. A ideia de "poder" interpretar bela música vocal italiana do século XVII, e até a ornamentá-la, é demasiado tentadora para deixar passar.

Imprensa

«... Michael Thomas no violino e Vicente Parrilla e Milena Cord-to-Krax na flauta de Bisel. A sua interpretação foi sensacional, tremenda.»

Diario de Almeria, 2013

BIOS PT

Musick's Recreation é um projeto de música renascentista e barroca da autoria da flautista Milena Cord-to-Krax. A alegria, a tristeza, a articulação, a afeição, o silêncio, o ritmo, a emoção e a reflexão são algumas das ferramentas e virtudes dos contadores de histórias que nós, narradores de melodias, tentamos igualmente transmitir nas nossas interpretações: desde o acompanhamento – sempre dialogado – até à expressão individual que confere a cada instrumento a sua própria voz.

O presente projeto centra-se especificamente na criatividade historicamente informada, o que pressupõe colocar em prática os processos criativos que os músicos dos períodos renascentista e barroco costumavam utilizar, tais como ornamentações, variações, diminuições, composição e arranjos. Em maio de 2016, realizámos a nossa primeira gravação: a Suite N.º 5 para Violoncelo Solo de J. S. Bach, com arranjo para flauta de Bisel e baixo contínuo da autoria de Milena Cord-to-Krax, que assim a converteu numa composição de música de câmara.

Milena Cord-to-Krax nasceu em Colónia, na Alemanha, em 1988. Começou a tocar flauta de Bisel aos 6 anos, tendo Eva Morsbach como professora, e mais tarde prosseguiu os estudos do mesmo instrumento com Bárbara Sela e Vicente Parrilla no Conservatório de Sevilha. Assistiu a masterclasses de Dan Laurin, Michael Schneider, Fernando Paz e Wilbert Hazelzet. Na qualidade de solista, tocou lado a lado com Vicente Parrilla com a Orquestra Ciudad de Almería, dirigida pelo violinista Michael Thomas; foi cofundadora do consorte de flautas Vox Tremula; tem recebido convites para tocar com diversos agrupamentos, incluindo Musica Prima; colaborou em performances multidisciplinares, por exemplo, com bailarinos profissionais numa performance baseada em improvisação, e toca com a Orquestra Barroca do cravista sevilhano Alejandro Casal. Em maio de 2016, Milena realizou a sua primeira gravação profissional: a Suite BWV 995 de Bach, com arranjo da sua autoria para flauta de Bisel e baixo contínuo.

César Queruz iniciou a sua formação em música com guitarra clássica, tendo como professor Sergio Restrepo Mesa, em Bogotá, na Colômbia. Depois de estudar com Esteban Campuzano no Instituto Superior de Artes em Havana, César Queruz completou um curso superior em performance musical na Pontificia Universidad Javeriana, onde estudou com Carlos Posada. Em 2005, completou um curso de pós-graduação no Conservatório Richard Strauss, em Munique, e em 2007, terminou uma pós-graduação em teatro na Hochschule für Musik, na mesma cidade, focando-se igualmente em guitarra clássica. Depois de trabalhar em Londres durante 5 anos e de ter conhecido o seu primeiro professor de tiorba, Jakob Lindberg, César iniciou

os seus estudos em guitarra barroca e tiorba. Atualmente, encontra-se a frequentar o mestrado em performance orquestral de música barroca, especificamente para tiorba, na Universität der Künste, em Berlim, sob a orientação de Björn Colell. César Queruz tocou na qualidade de solista e em agrupamentos na Austrália, Ásia, Europa e América do Sul, incluindo com Capella Krakoviensis (Polónia), Solistenensemble Kaleidiskop (Berlim), a London Early Opera, entre outros.

Alexander Nicholls é um violoncelista australiano de inspiração histórica e especializado em práticas de performance de violoncelo dos séculos XVIII e XIX. Detém uma licenciatura em interpretação musical (Universidade da Austrália Ocidental) e em estudos musicais (Universidade de Sydney), esta última completada com distinção, além de um mestrado em música com especialização em performance histórica (Juilliard School).

Exerceu funções de violoncelista principal em orquestras sob a direção de Jordi Savall, William Christie, Masaaki Suzuki e Nicholas McGegan, tendo participado em diversas tournées, tanto no seu país como no estrangeiro. Participou ativamente em vários agrupamentos de música historicamente informada na Austrália, incluindo The Australian Brandenburg Orchestra, Australian Romantic and Classical Orchestra e The Orchestra of the Antipodes. É um investigador ávido na área das práticas de interpretação historicamente informada e, atualmente, encontra-se a desenvolver uma pesquisa inédita sobre as práticas de composição musical dos séculos XVIII e XIX e o modo como estas se relacionam com a interpretação musical. Vive presentemente em Berlim e tem especial interesse em explorar oportunidades performativas (Orquestra, Agrupamento de Câmara / Solo) e académicas.

INFO E INSCRIÇÕES

Arte das Musas

mail@artedasmusas.com

www.artedasmusas.com

PARALELOS

JANTAR POBRE

SÁBADO 25 NOV. 19H00-20h30

PONTO DE ENCONTRO: CASA DO FORNO, SALVATERRA DO EXTREMO

Destinatários: PÚBLICO GERAL

10€ + INSCRIÇÃO OBRIGATÓRIA ver detalhes abaixo

JANTAR POBRE

CASA DO FORNO & PAULO LONGO

O jantar pobre não parece uma provocação. É uma provocação. Parte de uma premissa de desconstrução de algumas ideias feitas acerca da gastronomia da região. A despeito do trabalho desenvolvido no sentido da sua valorização, muita dela continua pouco visível no panorama da restauração local. A alegada pobreza alimenta-se de memórias com as quais ainda hoje é difícil lidar. Todavia, a simplicidade do receituário é capaz de proporcionar uma experiência prodigiosa ao paladar. É esta experiência que gostaríamos de partilhar, revivendo uma história em particular, também ela merecedora de partilha. A ementa é uma surpresa, a descobrir no momento, a par da história que a acompanha.

Nº mínimo/máximo de participantes: 6 -15

Condições: Reserva e pagamento antecipado até 22 de Novembro de 2017, 23h59

Preço: 10€

Local: Salvaterra do Extremo (Idanha-a-Nova), Casa do Forno

Hora: 19h00-20h30

Menu: a anunciar

Obs.: Mais informações sobre restrições alimentares através do email: mail@artedasmusas.com

INFO E INSCRIÇÕES

Arte das Musas

mail@artedasmusas.com

www.artedasmusas.com

PRINCIPAL CONCERTO

SEXTA-FEIRA 25 NOV. 21H30-22H30

**ANTIGA CÂMARA
SALVATERRA DO EXTREMO**

CONCERTOS: Entrada livre sujeita à lotação das salas

Por motivos de segurança a porta será encerrada assim que a lotação estiver preenchida. As portas abrem +-30' antes do início dos concertos.

MUSICK'S RECREATION

MILENA CORD-TO-KRAX
ALEMANHA COLÔMBIA AUSTRÁLIA

"A flauta doce, avis rara na Itália do século XVII?
Sonatas, baixos ostinatos e canções com nova ornamentação."

Milena Cord-to-Krax, flauta \recorder
Alex Nicholls, violoncelo \cello
Cesar Queruz, tiorba \theorbo

PROGRAMA

Jacobus Clemens non Papa (ca. 1510/1515-1555/1556) & M. Cord-to-Krax (diminuições a partir de F. Rognioni ca.1570 - depois de 1626)

Frais et gaillard

Manuscrito sem título na Biblioteka Gdańska Polskiej Akademii Nauk (PL-GD)

Biagio Marini (1594-1663) & M. Cord-to-Krax

Canção (a confirmar)

Alessandro Piccinini (1566-1638)

Tocatta

Giovanni Battista Fontana (ca.1571-1630)

Sonata seconda

Sonate a 1. 2. 3. per il violino, o cornetto, fagotto, chitarone, violoncino o simile altro istromento (1641, Venice)

Barbara Strozzi (1619-1677) & M. Cord-to-Krax

Que si può fare

Arie di Barbara Strozzi [...] Opera Ottava (1664, Venice)

Nicola Matteis (ca. 1650-ca. 1703/1713)

Diverse bizzarie Sopra la Vecchia Sarabanda ò pur Ciaccona

Ayrs for the Violin (1676, London)

O papel da flauta de Bisel durante o século XVII, em Itália, ainda não é claro, mas sabe-se que era utilizada, como confirmam a iconografia e os instrumentos preservados desse período. Qual poderia ser, então, o repertório de um flautista que tocasse flauta de Bisel? Além das sonatas da primeira metade daquele século, a tradição medieval e renascentista de ornamentar a música vocal continuava viva quando F. Rognoni publicou o seu tratado sobre este tema, em 1620. Este facto levanta a suspeita de que a prática de interpretar música vocal de forma instrumental tenha persistido, mesmo já quando ninguém se dedicava à música polifónica e as canções monódicas com acompanhamento se tornaram dominantes. Entre sonatas, baixos ostinatos e canções com nova ornamentação, convidamo-lo a conhecer o que pode ter sido o percurso de um flautista de flauta de Bisel no século XVII – essa avis rara –, oferecendo-lhe uma noite de música de câmara interessante, emocional e invulgar.

Notas ao programa

A Itália do século XVII assistiu a mudanças rápidas no estilo compositivo, prática performativa e gosto social. Sabemos exatamente o que um flautista de flauta de Bisel faria durante o Renascimento: tocaria música vocal ou não-vocal em consortes de flauta de Bisel ou mistos, improvisando, ornamentando e, provavelmente, compondo. Já na Itália do século XVII é difícil dizer qual seria o papel desse flautista ou o seu repertório, embora a iconografia e os instrumentos preservados desse período comprovem o seu uso. Existem composições dessa época com partes para flauta de Bisel, mas estas são em número muito reduzido quando comparadas com aquelas que existem para outros instrumentos, especialmente da família do violino, que se tornou na nova estrela da música instrumental. Claro que não podemos pensar apenas nos instrumentos mais amplamente utilizados ou no gosto da família real, já que a música tinha, e continua a ter, lugar em qualquer lugar: dentro de casa, depois do jantar (especialmente antes de existirem smartphones ou a televisão) ou em encontros especiais. Sabe-se que muitos amadores desenvolveram elevados conhecimentos de e gosto pelos seus instrumentos durante as épocas medieval, renascentista e barroca, e as pinturas desses períodos mostram-nos que a flauta de Bisel parece ter sido utilizada em diversos lugares, talvez como hoje em dia se encontra uma guitarra casa sim, casa não.

Qual poderia ser, então, o repertório de um flautista que tocasse flauta de Bisel? Certamente que se encontrariam sonatas da primeira metade do século XVII nas quais o compositor não impunha uma determinada instrumentação. E, evidentemente, existe a música para violino adequada à flauta de Bisel. Este seria o repertório comum e óbvio. Qual seria, então, a parte rara do repertório para flauta de Bisel naquele século? Música vocal. Desde a Idade Média, e provavelmente desde sempre, a música vocal tem sido interpretada instrumentalmente e com ornamentos. Durante o Renascimento, isso era recorrente, mas, no Barroco, a música vocal e instrumental acabam por separar-se, embora não totalmente. Em Inglaterra, podem encontrar-se coleções de canções que comprovam que a sua maioria poderia ser interpretada com flauta de Bisel. Em França, Hotteterre publica canções com ornamentos para flauta, flauta de Bisel ou oboé. Por seu turno, em Itália, F. Rognoni (flautista, violinista e compositor) escreve o tratado *Selva de varii passaggi* sobre a ornamentação da música vocal polifónica, o qual foi publicado em 1620, num período em que as composições do género monódico com acompanhamento já constituíam a música dominante. A ideia de "poder" interpretar bela música vocal italiana do século XVII, e até a ornamentá-la, é demasiado tentadora para deixar passar.

Imprensa

«... Michael Thomas no violino e Vicente Parrilla e Milena Cord-to-Krax na flauta de Bisel. A sua interpretação foi sensacional, tremenda.»

Diario de Almeria, 2013

BIOS PT

Musick's Recreation é um projeto de música renascentista e barroca da autoria da flautista Milena Cord-to-Krax. A alegria, a tristeza, a articulação, a afeição, o silêncio, o ritmo, a emoção e a reflexão são algumas das ferramentas e virtudes dos contadores de histórias que nós, narradores de melodias, tentamos igualmente transmitir nas nossas interpretações: desde o acompanhamento – sempre dialogado – até à expressão individual que confere a cada instrumento a sua própria voz.

O presente projeto centra-se especificamente na criatividade historicamente informada, o que pressupõe colocar em prática os processos criativos que os músicos dos períodos renascentista e barroco costumavam utilizar, tais como ornamentações, variações, diminuições, composição e arranjos. Em maio de 2016, realizámos a nossa primeira gravação: a Suite N.º 5 para Violoncelo Solo de J. S. Bach, com arranjo para flauta de Bisel e baixo contínuo da autoria de Milena Cord-to-Krax, que assim a converteu numa composição de música de câmara.

Milena Cord-to-Krax nasceu em Colónia, na Alemanha, em 1988. Começou a tocar flauta de Bisel aos 6 anos, tendo Eva Morsbach como professora, e mais tarde prosseguiu os estudos do mesmo instrumento com Bárbara Sela e Vicente Parrilla no Conservatório de Sevilha. Assistiu a masterclasses de Dan Laurin, Michael Schneider, Fernando Paz e Wilbert Hazelzet. Na qualidade de solista, tocou lado a lado com Vicente Parrilla com a Orquestra Ciudad de Almería, dirigida pelo violinista Michael Thomas; foi cofundadora do consorte de flautas Vox Tremula; tem recebido convites para tocar com diversos agrupamentos, incluindo Musica Prima; colaborou em performances multidisciplinares, por exemplo, com bailarinos profissionais numa performance baseada em improvisação, e toca com a Orquestra Barroca do cravista sevilhano Alejandro Casal. Em maio de 2016, Milena realizou a sua primeira gravação profissional: a Suite BWV 995 de Bach, com arranjo da sua autoria para flauta de Bisel e baixo contínuo.

César Queruz iniciou a sua formação em música com guitarra clássica, tendo como professor Sergio Restrepo Mesa, em Bogotá, na Colômbia. Depois de estudar com Esteban Campuzano no Instituto Superior de Artes em Havana, César Queruz completou um curso superior em performance musical na Pontificia Universidad Javeriana, onde estudou com Carlos Posada. Em 2005, completou um curso de pós-graduação no Conservatório Richard Strauss, em Munique, e em 2007, terminou uma pós-graduação em teatro na Hochschule für Musik, na mesma cidade, focando-se igualmente em guitarra clássica. Depois de trabalhar em Londres durante 5 anos e de ter conhecido o seu primeiro professor de tiorba, Jakob Lindberg, César iniciou os seus estudos em guitarra barroca e tiorba. Atualmente, encontra-se a frequentar o mestrado em performance orquestral de música barroca, especificamente para tiorba, na Universität der Künste, em Berlim, sob a orientação de Björn Colell. César Queruz tocou na qualidade de solista e em agrupamentos na Austrália, Ásia, Europa e América do Sul, incluindo com Capella Krakoviensis (Polónia), Solistenensemble Kaleidiskop (Berlim), a London Early Opera, entre outros.

Alexander Nicholls é um violoncelista australiano de inspiração histórica e especializado em práticas de performance de violoncelo dos séculos XVIII e XIX. Detém uma licenciatura em interpretação musical (Universidade da Austrália Ocidental) e em estudos musicais (Universidade de Sydney), esta última completada com distinção, além de um mestrado em música com especialização em performance histórica (Juilliard School).

Exerceu funções de violoncelista principal em orquestras sob a direção de Jordi Savall, William Christie, Masaaki Suzuki e Nicholas McGegan, tendo participado em diversas tournées, tanto no seu país como no estrangeiro. Participou ativamente em vários agrupamentos de música historicamente informada na Austrália, incluindo The Australian Brandenburg Orchestra, Australian Romantic and Classical Orchestra e The Orchestra of the Antipodes. É um investigador ávido na área das práticas de interpretação historicamente informada e, atualmente, encontra-se a desenvolver uma pesquisa inédita sobre as práticas de composição musical dos séculos XVIII e XIX e o modo como estas se relacionam com a interpretação musical. Vive presentemente em

Berlim e tem especial interesse em explorar oportunidades performativas (Orquestra, Agrupamento de Câmara / Solo) e académicas.

INFO

Arte das Musas

mail@artedasmusas.com

www.artedasmusas.com

Mais informações em www.foradolugar.pt

Concertos: Entrada livre sujeita à lotação das salas

Por motivos de segurança a porta será encerrada assim que a lotação estiver preenchida. As portas abrem +-30' antes do início dos concertos.

PARALELOS

SAÍDA DE CAMPO #2

QUINTA-FEIRA 30 NOV. 9H15-11h30

Programa Educativo \ Natureza

Destinatários: Escolas

GRATUITO + INSCRIÇÃO OBRIGATÓRIA ver detalhes abaixo

Vamos plantar as nossas amigas Árvores nativas!

MANUELA CATANA

Naturtejo /CMIN

Oficina ao ar livre: “Vamos plantar as nossas amigas Árvores nativas!”

Sinopse: Vamos conhecer algumas das principais espécies de árvores nativas do concelho de Idanha-a-Nova e depois vamos semear e/ou plantar.

Horário: 9h15 - 11h30

Número máximo de participantes 1 turma acompanhada de um professor

Inscrição obrigatória até 48h de antecedência

Aprender & Amar a Natureza ... em Idanha!

Ao longo dos 365 dias, em cada ano, no concelho de Idanha-a-Nova podemos fazer uma viagem no espaço e no tempo desde os 600 Milhões de anos (Ma) até à atualidade lendo as rochas e as paisagens. A nossa casa comum, o querido Planeta Terra nasceu há 4600 Ma e a Vida surgiu há 3800 Ma. Uma longa história se seguiu e está registada nestes fabulosos livros de pedra, as rochas.

Aprender com e na Natureza está ao alcance de todos nós, com mais oportunidades, aqui, em pleno Mundo Rural! Podemos contemplá-la, mas só realmente a amamos se a conhecemos e compreendemos. E a curiosidade e vontade de explicar tudo o que nos rodeia, incluindo nós próprios, nasceu connosco, enquanto espécie humana, pois nós somos parte integrante da Natureza.

A UNESCO, Organização das Nações Unidas Para a Educação, Ciência e Cultura vem reconhecendo o valiosíssimo Património Natural (biodiversidade e geodiversidade) e Histórico-Cultural deste concelho. Em 2006, este Município integrou o território classificado do Geopark Naturtejo – Geoparque Mundial da UNESCO, em 2015 integrou a Rede de Cidades Criativas no âmbito da Música e em 2016 a área classificada como Reserva da Biosfera Transfronteiriça do Tejo/Tajo Internacional.

Os geomonumentos Parque Icnológico de Penha Garcia, Monte-Ilha de Monsanto e Canhões Fluviais do Erges são verdadeiras salas de aulas interdisciplinares ao ar livre e locais-chave para a compreensão da História da Terra e evolução da Vida. Já o centro de Interpretação da Biodiversidade Terras de Idanha em Segura é casa de partida para aventuras, atividades e desportos de natureza. As aldeias Históricas de Monsanto e Idanha-a-Velha, orgulhosas sentinelas a marcaram o tempo da História da ocupação humana de outrora, condicionada pela geodiversidade, aguardam por nós para desvendarmos as suas memórias e inovações do mundo rural. A música e instrumentos que nos chegaram até hoje transportam sons e influências de tantos que por aqui passaram ao longo de séculos e se inspiraram para as suas letras e melodias na Natureza e seus recursos.

Ano após ano, chegam a Idanha vindos de todo o país e estrangeiro inúmeros alunos, professores e turistas que aprendem a interpretar e desfrutam da Natureza quer em ações promovidas pelo Município, quer pelo Geopark Naturtejo ou empresas de animação turística. As crianças, jovens e famílias residentes são

desafiados ao longo do ano a aprenderem mais sobre a Natureza local, na escola, no campo e nos centros de interpretação, mas são também sensibilizados e chamados a dar o seu valioso contributo durante a sua vida. Novembro e Dezembro, na Península Ibérica, são por excelência meses para semearmos e plantarmos árvores, de forma a elas terem uma maior taxa de sobrevivência. E de preferência plantarmos autóctones, está claro como água!

Este ano, nas atividades de Natureza os nossos jovens vão “Fora do Lugar” ter o privilégio de conversar com o Prof. Jorge Paiva, Botânico da Universidade de Coimbra e cidadão ativista das nobres causas ambientais, como a da Floresta Autóctone Portuguesa. Depois de aprendermos com sábias palavras passamos ao mais importante, que são os atos e, por isso juntos vamos semear e plantar espécies nativas desta região, sejam elas carvalhos, sobreiros, azinheiras, e outras que tais.

Maria Manuela Catana

INFO E INSCRIÇÕES

Arte das Musas

mail@artedasmusas.com

www.artedasmusas.com

PARALELOS OFICINA

QUINTA-FEIRA 30 NOV. 12H00-13H00
CAT CENTRO DE ARTES TRADICIONAIS
IDANHA-A-NOVA

Programa Educativo \ Música

Destinatários: Escolas

GRATUITO + INSCRIÇÃO OBRIGATÓRIA ver detalhes abaixo

COMO SE CONSTRÓI: O ADUFE #1

CAT CENTRO DE ARTES TRADICIONAIS DE IDANHA-A-NOVA CMIN

Destinatários: Público escolar

Formadores: Técnicos CAT/CMIN

Horários:

10h00-11h00

11h00-12h00

Número máximo de participantes:

1 turma acompanhada de um professor

Inscrição obrigatória:

até 48h de antecedência

INFO E INSCRIÇÕES

Arte das Musas

mail@artedasmusas.com

www.artedasmusas.com

PARALELOS OFICINA

QUINTA-FEIRA 30 NOV. 12H00-13H00
CAT CENTRO DE ARTES TRADICIONAIS
IDANHA-A-NOVA

Programa Educativo \ Música

Destinatários: Escolas

GRATUITO + INSCRIÇÃO OBRIGATÓRIA ver detalhes abaixo

COMO SE CONSTRÓI: O ADUFE #2

CAT CENTRO DE ARTES TRADICIONAIS DE IDANHA-A-NOVA CMIN

Destinatários: Público escolar

Formadores: Técnicos CAT/CMIN

Horários:

10h00-11h00

11h00-12h00

Número máximo de participantes:

1 turma acompanhada de um professor

Inscrição obrigatória:

até 48h de antecedência

INFO E INSCRIÇÕES

Arte das Musas

mail@artedasmusas.com

www.artedasmusas.com

PARALELOS

MINI-CONCERTO

QUINTA-FEIRA 30 NOV. 15H00-15h30 + 15h30-16H00

Programa Educativo \ Música

Destinatários: Escolas

GRATUITO + INSCRIÇÃO OBRIGATÓRIA ver detalhes abaixo

O MÚSICO VAI À ESCOLA #1 #2

TIAGO MATIAS, VIHUELA, ALAÚDE/LUTE...

Pequeno concerto em ambiente escolar com Sete Lágrimas.

Tiago Matias, alaúde/, vihuela...

Destinatários: Público escolar

Horário: 15h00-15h30 + 15h30-16h00

Número máximo de participantes

1 turma acompanhada de um professor

Inscrição obrigatória:

até 48h de antecedência

INFO E INSCRIÇÕES

Arte das Musas

mail@artedasmusas.com

www.artedasmusas.com

PARALELOS

WORKSHOK/PERFORMANCE

SEXTA-FEIRA 1 DEZ. 15H30-17H00
CENTRO CULTURAL RAIANO
IDANHA-A-NOVA

Música

Destinatários: PÚBLICO GERAL
GRATUITO + INSCRIÇÃO OBRIGATÓRIA ver detalhes abaixo

WORKSHOP IMPROVISACÃO DAF PERSA + ADUFE

DAVE BOYD
IRLANDA

Dave Boyd (Irlanda/Portugal)

O cantor e multi-instrumentalista Dave Boyd toca instrumentos de teclas e uma gama eclética de percussão de mão, tendo-se especializado no bodhrán irlandês. É um diretor e produtor musical altamente reconhecido, bem como um educador e intérprete de grande carisma. Ao longo da sua carreira, tem abraçado áreas como a performance, a gravação e a composição em teatro, dança, cinema e televisão, as quais tem articulado com a realização de extensas tournées e formações a nível internacional.

Colaborou, entre outros, com The Royal Shakespeare Company, The Abbey Theatre Dublin, BBC, Retina Dance Company, Scottish Ballet, Edinburgh Festival Theatre, The Roundhouse London, The Festival of World Cultures, British Council India, English National Opera, Fabulous Beast Dance Theatre, Companhia Nacional de Bailado, UNESCO Cities of Music Glasgow e Idanha-A-Nova, entre outros, além de exercer funções de professor no Tamburi Mundi Festival e de diretor artístico na Frame Drums Atlantic. O seu álbum atual *Salvage* is available now.

INFO E INSCRIÇÕES

Arte das Musas
mail@artedasmusas.com
www.artedasmusas.com

PARALELOS

MASTERCLASS/PERFORMANCE

SEXTA-FEIRA 1 DEZ. 16H00-17H30
CENTRO CULTURAL RAIANO
IDANHA-A-NOVA

Música

Destinatários: PÚBLICO GERAL
GRATUITO + INSCRIÇÃO OBRIGATÓRIA ver detalhes abaixo

PERFORMANCE MASTERCLASS MÚSICA SUFI

AREZOO REZVANI
IRÃO

Arezoo Rezvani (Isfahan, Irão)

Arezoo Rezvani estudou santur (saltério persa) com Kurosh Aschigh, Ardavan Kamkar, Aidin Olianasab, Arfa Atrae e Master Mohammad Reza Lotfi e obteve a sua licenciatura em música pela Universidade de Guilan com distinção. No Irão, fez parte da orquestra Sheyda e foi também a primeira maestrina de orquestra em Isfahan. Colaborou ainda nos álbuns "Zakhme Saz", de Mohammad Reza Lotfi, e "Shur Afarin", de Hossein Dehlavi. O seu primeiro álbum a solo será editado em breve. Além de concertos nos Países Baixos, Finlândia, Áustria e Turquia, Arezoo também trabalha como professora e conferencista. Em 2017, realizou um workshop sobre música persa na Popakademie Baden-Württemberg e encontra-se atualmente a preparar um método de ensino para o santur. Desde 2015 que vive em Arnsberg, na Alemanha, longe da sua família e do seu país, em resposta à insustentável proibição de intérpretes femininas no Irão. Arezoo tem percorrido um caminho difícil para se manter fiel à sua paixão e à sua arte.

INFO E INSCRIÇÕES

Arte das Musas
mail@artedasmusas.com
www.artedasmusas.com

PRINCIPAL CONCERTO

SEXTA-FEIRA FRIDAY 1 DEZ. 21H30-22H30

SAIPOL/HORTAS DE IDANHA

LADOEIRO

Estrada Nacional 354 Edifício Saipol, Ladoeiro
6060-263 LADOEIRO

CONCERTOS: Entrada livre sujeita à lotação das salas

Por motivos de segurança a porta será encerrada assim que a lotação estiver preenchida. As portas abrem +-30' antes do início dos concertos.

SCARAMUCCIA

PORTUGAL ESPANHA \

“1717, memórias de uma viagem a Itália Diário musical da viagem de Pisendel a Florença, Roma, Nápoles e Veneza”

Javier Lupiáñez, violino e direcção artística

Inés Salinas, violoncelo

Patrícia Vintém, cravo

Imagina que terias a oportunidade de encher a tua mala com a melhor música do teu tempo, o que levarias e o que deixarias? Lembra-te que não tens espaço para tudo. Tens que eleger! Foi mais ou menos isso que aconteceu a Pisendel, o concertino da orquestra de Dresda e um dos maiores virtuosos da sua era, na sua viagem a Itália em 1717. Durante cerca de um ano, o jovem Pisendel percorreu Itália para se encontrar com os grandes maestros do seu tempo aproveitando para encher a sua bagagem com as melhores composições que aí encontrou. Uma curiosidade: Viu-se obrigado a usar um tipo de papel pequeno para que ocupasse menos espaço e assim pudesse levar para Dresda a maior quantidade de tesouros musicais.

Segundo o grande musicólogo Michael Talbot, a história sobre a viagem de Pisendel por Itália é uma história que merece e ainda tem de ser contada. Uma viagem fascinante que nos deixou um legado de valor incalculável: uma imagem musical sincera, íntima e pessoal da Itália do princípio do século XVIII.

Javier Lupiáñez

PROGRAMA

Antonio Lucio Vivaldi

Suonata à Solo fatto per Maestro Pisendel Del Vivaldi (Sonata em sol maior, RV 25)

Allegro - Grave (por Pisendel) - Allegro

Tomaso Albinoni

MAIS INFO WWW.FORADOLUGAR.PT

Sonata a Violino solo di me Tomaso Albinoni Composta p il Sig: Pisendel (Sonata em si bemol maior, TalAI So32)

Adaggio - Allegro - Adagio - Allegro

Francesco Maria Veracini

Sonata. Violino solo. Del Sig: Veracini (Sonata em sol maior ajor HilV / I.A.2.D1)

Adagio - Presto - [without tempo] - Presto

Antonio Montanari

Sonata del Sig.r Ant. Montanari (Sonata em mi menor Mus.2767-R-2)

Largo - [without tempo] - [without tempo]

Giuseppe Valentini

La Montanari. Sonata per Camera a Violino solo, Dedicato al merito impareggiabile del Sig:re Antonio

Montanari insigne Sonatore di Violino, Da un suo divoto servo ammiratore della sua virtù. (Sonata em lá maior Mus.2387-R-5)

Preludio, Adagio - Allemanda, Allegro - Largo - Giga. Vivace affettuoso - Minuè

Johann Georg Pisendel/Antonio Montanari

Solo Violino e Basso (Sonata em mi maior Mus.2421-R-18)

Largo - Allegro ma non tanto - Largo - Allegro assai

Notas ao Programa

Johann Georg Pisendel foi um dos mais conceituados virtuosos do seu tempo, não foi conhecido somente como compositor e violinista excepcional, mas o seu talento e personalidade concederam-lhe a amizade e admiração dos maiores compositores desse período. Amigo de Bach, Vivaldi, Telemann, Albinoni, entre outros, Pisendel recebeu pelas mãos destes compositores páginas e páginas de partituras escritas especialmente para ele

Pisendel foi também um colecionador voraz e um copista laborioso. A sua coleção pessoal de partituras está conservada no arquivo conhecido com Schrank II (Armário II), em referência à posição original no arquivo da orquestra de Dresda. Pisendel foi depositando nesta coleção não só as obras que deveriam ter sido tocadas pela orquestra mas também toda aquela música que pessoalmente achava ser valiosa e que tinha recolhido durante as suas viagens.

De entre todas as suas viagens, foi a viagem a Itália a que viria a marcar um antes e um depois não só na vida de Pisendel mas também no destino musical de Dresda, um dos mais prolíferos centros musicais da Europa. Desde então, Dresda mudou o seu gosto intenso pela música francesa (implantado pelo concertino, Jean - Baptiste Volumier) por um gosto italiano definido que viria a influenciar gerações de músicos.

Foi em 1716 quando o Príncipe Eleitor da Saxónia, mais tarde conhecido como Augusto III da Polónia, começou a sua viagem de ritual por Itália levando consigo uma seleção de músicos da sua orquestra, entre eles Pisendel. Pisendel aproveitou a viagem para receber aulas dos grandes maestros italianos e para saciar a sua curiosidade musical. Quando, em Setembro de 1717, voltou para Dresda a sua bagagem estava repleta de partituras, muitas copiadas por ele mesmo num papel especial, mais pequeno para poupar espaço na viagem, outras eram partituras escritas de punho e letra por maestros como Vivaldi ou Albinoni.

Quando olhamos para a bagagem musical que Pisendel trouxe consigo não só vemos uma crônica musical apaixonante mas também o testemunho íntimo e pessoal da sua viagem. Sendo que, e como afirma o musicólogo Michael Talbot, a história da viagem de Pisendel por Itália é uma história que merece e ainda tem de ser contada.

A **Sonata RV 25 de Antonio Lucio Vivaldi** é não só uma obra que demonstra a originalidade e qualidade de um dos maiores compositores do barroco mas também uma prova valiosa do vínculo especial que se criou entre o maestro veneziano e o jovem Pisendel. Foi o próprio Vivaldi quem copiou e dedicou a sonata a Pisendel, e de seu punho e letra a intitulou: “Suonata à Solo fatto p[er] Ma[estr]: Pisendel Del Vivaldi” (Sonata a solo feita para o maestro Pisendel por Vivaldi). Mas Vivaldi não completou a sonata e deixou espaço para que Pisendel acrescentasse um andamento da sua própria autoria, assim que, entre as notas escritas por Vivaldi encontramos um andamento lento escrito com uma letra diferente, a de Pisendel.

Foi durante a sua estadia em Veneza que Pisendel se encontrou com outro grande compositor do momento : Tomaso Albinoni, este também ficou apaixonado pelas habilidades do alemão. Fruto desta admiração encontramos na bagagem de Pisendel três sonatas autografadas de Albinoni. A **Sonata em Si bemol maior de Albinoni** inclui uma dedicatória especial a Pisendel: “Sonata a Violino solo di me Tomaso Albinoni Composta p il Sig: Pisendel”. Os especiais requisitos técnicos e musicais desta sonata mostram claramente que foi escrita especialmente para o virtuoso Pisendel.

A **Sonata em mi menor de Antonio Montanari** foi copiada provavelmente em Roma quando Pisendel procurava conselhos deste grande violinista e maestro do próprio Vivaldi. Antonio Montanari foi definido como “virtuosissimo sonator di violino” pelo famoso Pier Leone Ghezzi e outro dos grandes compositores da época, **Giuseppe Valentini**, elogiou o seu “merito impareggiabile” confessando ser “Suo diuoto Seruo ammiratore della Sua Virtu” na dedicatória da sua **Sonata em lá maior**.

Francesco Maria Veracini encontrou-se com Pisendel provavelmente em Veneza quando tentava convencer o Eleitor Saxão a ser contratado para orquestra de Dresda. A verdade é ninguém da orquestra queria Veracini e não havia lugar para ele. O certo é que Veracini conseguiu convencer o Eleitor da Saxónia e foi contratado. A personalidade difícil de Veracini e os seus problemas com os membros da orquestra de Dresda acabaram com Veracini a saltar desde um segundo andar em Dresda, deixando-o aleijado para o resto da sua vida. Veracini acusou os elementos da orquestra e os músicos de Dresda culpavam a instabilidade de Veracini. Autenticada em 2005 como uma peça de Pisendel, a **Sonata em mi maior** foi escrita durante a sua viagem por Itália e é o expoente perfeito da personalidade incipiente e do estilo de composição virtuoso de Pisendel. Trata-se de uma peça muito raramente interpretada, por uma parte pela recente atribuição de paternidade a Pisendel, e por outra parte pela dificuldade que acarreta ler o manuscrito que contém uma grande quantidade de anotações e correções. Porém estas correções acrescentam interesse à peça uma vez que estudos recentes indicam que estas terão sido feitas por Antonio Montanari, fazendo da composição um perfeito expoente musical das experiências de Pisendel em Itália.

Javier Lupiáñez

BIOS PT

O ensemble **Scaramuccia** nasce em 2013 por iniciativa do violinista Javier Lupiáñez com a ambição de redescobrir o repertório barroco menos conhecido.

O espírito de Scaramuccia deseja dar vida a todo esse repertório que se ouvia não só nos lugares mais requintados, mas também em tavernas e nas ruas do período barroco. Na preparação de cada programa e concerto é feita uma pesquisa e estudo aprofundado afim de redescobrir aquelas relíquias musicais escondidas e perdidas entre a vasta literatura musical do barroco maioritariamente interpretada. Scaramuccia iniciou o seu trajeto no Fringe do Festival de Utrecht em 2013 e no Fringe do Festival de Bruges em 2013 e desde então tem vindo a desenvolver uma intensa carreira nos Países Baixos, Bélgica, Reino Unido, Itália e Portugal. Entre as várias apresentações em concerto de Scaramuccia é de salientar a participação no Festival de Artes de Maldon (Reino Unido), no Museu da Música “Vleeshuis” (BE), na temporada de concertos Kasteelconcerten (NL) e Festival Echi Lontani (IT). O interesse em descobrir novo repertório barroco proporcionou a Scaramuccia tocar estreias mundiais de duas obras de Vivaldi numa emissão em direto no programa de rádio De Musyck Kamer, transmitido pela rádio holandesa Concertzender em 2014.

Em Novembro de 2015 Scaramuccia gravou o seu primeiro CD com a discográfica Ayros, dedicando-o à nova música de Vivaldi e obras recentemente descobertas para violino e baixo contínuo. Este novo álbum será lançado na Primavera de 2016.

Em 2016 Scaramuccia foi unanimemente eleito pelo público como o melhor ensemble do concurso internacional Göttinger Reihe Historischer Musik 2015/2016 (Alemanha).

Javier Lupiáñez, violino e diretor artístico

Francisco Javier Lupiáñez Ruiz inicia os seus estudos musicais na sua cidade natal, Melilla (Espanha), onde recebe diversos prémios de interpretação e composição. Depois de muito estudar consegue uma grande coleção de diplomas e graduações: violino moderno no Conservatório Superior de Salamanca com Patricio Gutiérrez; Mestrado em Musicologia pela Universidade de Salamanca; graduado como professor de educação musical pela Universidade de Granada e Licenciatura e Mestrado em violino barroco com Enrico Gatti no Conservatório Real de Haia. Terminou o seu Mestrado com “distingão” com Enrico Gatti no Conservatório Real de Haia por ter descoberto novas obras de Vivaldi. O resultado da sua pesquisa foi incluído no RISM.

Apresenta-se regularmente como solista/líder em diferentes grupos e orquestras como Orquestra Barroca de Salamanca, Academia Barroca Europeia de Ambronay, Academia Montis Regalis, entre outras. Orgulha-se de ter partilhado o palco com artistas como Frans Brüggen, Sigiswald Kuijken, Amandine Beyer, Olivia Centurioni, Enrico Onofri, Enrico Gatti, Peter Van Heyghen, Inés Salinas e tantas outras pessoas maravilhosas. Também toca como músico noutros ensembles tais como New Dutch Academy, Arcade Ensemble, Concerto Barocco, Orquestra Barroca Conde Duque, Concert Royal Koln e Collegium Musicum Den Haag.

É membro fundador do ensemble Les Esprits Animaux, sendo a sua programação e conceito de concerto apreciada por críticos e público. Toca regularmente em Espanha, Portugal, França, Itália, Germany, Japan, Estados Unidos, Reino Unido e Países Baixos e gravou para Harmonia Mundi, Ayros, France Musique, Musiq3, Concertzender e Radio Klara.

Javier toca num instrumento construído por Verbeek em 1682, pertencente e cedido pela Fundação Holandesa de Instrumentos Musicais.

Inés Salinas, Violoncelo

Nascida em 1985 em Zaragoza, Espanha, Inés está especializada na interpretação histórica do violoncelo e da viola da gamba.

Atualmente a residir em Haia, Países Baixos, é fundadora dos grupos Scaramuccia, Duo Graziani e La Máquina del Tiempo, com os quais desenvolve uma intensa carreira. Paralelamente, é artista independente devotando parte do seu tempo a ensinar o violoncelo, atividade que disfruta profundamente. Possui a licenciatura e mestrado concluídos no Conservatório Real de Haia, onde estudou sob a orientação de Jaap ter Linden e Lucia Swarts (violoncelo histórico) e Mienieke van der Velden (viola da gamba). Durante os seus estudos neste conservatório, Inés teve também a oportunidade de trabalhar com Gaetano Nasillo, Hidemi Suzuki, Wieland Kuijken, Christophe Coin, Bruno Cocset, Itziar Atutxa, Rainer Zipperling, Balázs Maté, Enrico Gatti, Olivia Centurioni e Enrico Onofri. Também concluiu a Licenciatura em violoncelo clássico no Conservatório Superior de Música de Aragón em Zaragoza (Espanha) tendo estudado com Ángel Luis Quintana, Cuarteto Casals, Cuarteto Quiroga entre outros.

Inés é uma apreciadora devota da música Italiana da metade do barroco em especial da música Napolitana. Tendo dedicado a sua tese de mestrado ao repertório Napolitano para violoncelo do princípio do século XVIII, um tópico que continua a explorar, exumando um catálogo extraordinário que não é vastamente conhecido ou apreciado.

Tocou com diversas orquestras como por exemplo: Britten-Pears Baroque Orchestra (UK) sob direção de Christophe Rousset; Orquestra Barroca Conde Duque (ES) com a direção de Ángel Sampedro; I Giovani della Montis Regalis 2013 (IT) com a direção de Olivia Centurioni, Alessandro de Marchi e Enrico Onofri.

Patrícia Vintém, cravo

Patrícia Vintém, cravista portuguesa, descobriu o gosto pela música aos 7 anos, iniciando os seus estudos no violino e mais tarde no cravo. A paixão e ambição de aprofundar os seus conhecimentos no âmbito da Música Antiga fê-la iniciar um percurso musical que a levou a concluir em 2009, na Escola Superior de Música de Lisboa, a Licenciatura em Cravo sob a orientação da Professora Ana Mafalda Castro; em 2013, no Conservatório Real de Haia (Países Baixos), a Licenciatura e em 2015 o Mestrado em Música Antiga (Cravo) sob a orientação de Jacques Ogg e Fabio Bonizzoni. Como fundadora dos ensembles Les Esprits Animaux e DuoVintém&Lupiañez e membro do ensemble Scaramuccia, tem vindo a desenvolver uma intensa carreira profissional em diversos festivais e salas de concerto por toda a Europa e Japão. Já conta com dois CD's na sua discografia enquanto músico dos ensembles referidos, sendo que um terceiro será lançado em 2016. Teve ainda oportunidade de gravar para rádios internacionais tais como: com France Musique (FR), Radio Klara, Musiq3 (B) e Concertzender Nederlands (NL).

IMPRENSA

“Etwas Besseres kann einem Konzertpublikum nicht passieren”

[Nada melhor pode acontecer a um público]

Jens Wortmann, Kulturbüro Göttingen

l'interprétation remarquable de l'ensemble Scaramuccia et le magnifique son du soliste Javier Lupianez

[A notável performance do ensemble Scaramuccia e o som magnífico do solista Javier Lupiañez]

W.L. (Péché Classique)

“Le programme des «nuove Sonate» pour violon interprétés brillamment par Javier Lupiañez accompagné par l'ensemble Scaramuccia”

[«O programa de "Nuove Sonate" para violino interpretado de forma brilhante por Javier Lupiañez acompanhados pelo ensemble Scaramuccia»]

Studi Vivaldiani, 2016

“La excelente demostración violinística de Lupiañez y el no menos excelente acompañamiento que le dispensan sus compañeros”

[«A excelente interpretação de violino de Lupiañez e o acompanhamento não menos excelente que os seus colegas proporcionaram»]

E. Torrico, Scherzo, 2016

O Público

«... o seu concerto em St Mary's, Maldon, Essex, foi maravilhoso – alegre, diferente e interpretado com grande charme e entusiasmo.» M.R. (Maldon)

«Tão vívido, tão enérgico, sem restrições, apenas alegria» E. (Utreque)

«Que alegria, que prazer, todos deixam os instrumentos dançar» R. (Haia)

INFO

Arte das Musas

mail@artedasmusas.com

www.artedasmusas.com

Mais informações em www.foradolugar.pt

Concertos: Entrada livre sujeita à lotação das salas

Por motivos de segurança a porta será encerrada assim que a lotação estiver preenchida. As portas abrem +-30' antes do início dos concertos.

PARALELOS OFICINA

SÁBADO SATURDAY 2 DEZ. 14H00-17h00

PONTO DE ENCONTRO:

ANTIGA SÉ DE IDANHA-A-VELHA

Oficina \ Workshop \ Urban Sketching | Rural Sketching

Destinatários: PÚBLICO EM GERAL

GRATUITO + INSCRIÇÃO OBRIGATÓRIA ver detalhes abaixo

OFICINA \ WORKSHOP \ RURAL SKETCHING TRANSFORMAR O QUOTIDIANO NUMA VIAGEM

EDUARDO SALAVISA
DESENHADOR

Andar com um caderno (o diário gráfico) no nosso quotidiano e desenhar o que observamos faz com que fiquemos mais observadores, evoluamos na qualidade do desenho e fiquemos com excelentes memórias. Além de que o nosso quotidiano se transforma numa grande viagem.

Destinatários: qualquer pessoa que tenha vontade de começar a desenhar ou que queira aperfeiçoar o desenho.

Materiais necessários:

Material indispensável: Caderno (A6 ou A5 fechado), caneta, aguarelas

Material facultativo: cola e tesoura; lápis de cor; canetas de feltro.

BIO

Nasceu, vive e trabalha em Lisboa. Licenciado em Design de Equipamento pela Faculdade de Belas Artes. Desenha no Diário Gráfico em qualquer lugar e circunstância nas suas viagens e no quotidiano. É autor de livros sobre este tipo de desenho (o último, “Caderno da América Latina”, com desenhos de uma viagem de 9 meses). Participa em exposições, conferências, cursos e encontros. Gosta de viagens longas, sem itinerário marcado, de preferência pelo Sul e a desenhar obsessivamente. Já fez algumas.

INFO E INSCRIÇÕES

Arte das Musas

mail@artedasmusas.com

www.artedasmusas.com

PRINCIPAL CONCERTO

SÁBADO 2 DEZ. 21H30-22H30

S. PEDRO DE VIR-A-CORÇA

MONSANTO

CONCERTOS: Entrada livre sujeita à lotação das salas

Por motivos de segurança a porta será encerrada assim que a lotação estiver preenchida. As portas abrem +-30' antes do início dos concertos.

ERIN/IRAN

IRLANDA IRÃO CATALUNHA HUNGRIA

DE ERIN PARA O IRÃO

Um encontro musical entre o deserto e o oceano

"Is ar scáth a chéile a mhaireann na daoine" Provérbio Irlandês \Irish Proverb
[É na sombra um do outro que florescemos]

Arezoo Rezvani (Irão), santur, voz, daf
Marc Planells (Catalunha), oud, saz, rubab, voz
Balázs Hermann (Hungria), contrabaixo, voz
Dave Boyd (Irlanda), percussão, voz

Este concerto combinará improvisação com música de tradição persa e irlandesa.

PROGRAMA

Música do Irão:

Khazan

Piruzi

Vatanam Arezoost

Mara Ashegh

Música da Irlanda:

Samradh Samradh (tradicional)

The Well Below the Valley (tradicional)

Várias das composições serão improvisações únicas em resposta à acústica e à atmosfera do espaço.

NOTAS

Uma das experiências mais profundas que se pode ter durante a interpretação musical é o sentimento de união com os outros seres humanos, quer sejam os outros músicos ou os membros do público. Esta é uma sensação transversal a culturas, idiomas, ideologias políticas e geografias, apesar do constante fluxo de mensagens que afirmam o contrário. Este concerto junta quatro músicos de diferentes culturas que deixaram a sua terra natal e se mudaram para outro lugar, impelidos pelo desejo de ter uma vida melhor.

Respeitamos as tradições musicais de cada um, embora não saibamos quão profundas elas são – vamo-nos conhecendo uns aos outros enquanto tocamos, na esperança de que essa experiência de exploração e alegria seja partilhada com o público. Descobriremos o que temos em comum e o que nos torna únicos e como isso deve ser celebrado.

«Tu não és uma gota no oceano. És o oceano inteiro numa gota.»

Jalaluddin Rumi

BIOS PT

Este projeto foi montado por Dave Boyd especialmente para o Festival Fora do Lugar de 2017.

Dave Boyd (Irlanda/Portugal)

O cantor e multi-instrumentalista Dave Boyd toca instrumentos de teclas e uma gama eclética de percussão de mão, tendo-se especializado no bodhrán irlandês. É um diretor e produtor musical altamente reconhecido, bem como um educador e intérprete de grande carisma. Ao longo da sua carreira, tem abraçado áreas como a performance, a gravação e a composição em teatro, dança, cinema e televisão, as quais tem articulado com a realização de extensas tournées e formações a nível internacional.

Colaborou, entre outros, com The Royal Shakespeare Company, The Abbey Theatre Dublin, BBC, Retina Dance Company, Scottish Ballet, Edinburgh Festival Theatre, The Roundhouse London, The Festival of World Cultures, British Council India, English National Opera, Fabulous Beast Dance Theatre, Companhia Nacional de Bailado, UNESCO Cities of Music Glasgow e Idanha-A-Nova, entre outros, além de exercer funções de professor no Tamburi Mundi Festival e de diretor artístico na Frame Drums Atlantic. O seu álbum atual *Salvage* is available now.

Arezoo Rezvani (Isfahan, Irão)

Arezoo Rezvani estudou santur (saltério persa) com Kurosh Aschigh, Ardavan Kamkar, Aidin Olianasab, Arfa Atrae e Master Mohammad Reza Lotfi e obteve a sua licenciatura em música pela Universidade de Guilan com distinção. No Irão, fez parte da orquestra Sheyda e foi também a primeira maestrina de orquestra em Isfahan. Colaborou ainda nos álbuns "Zakhme Saz", de Mohammad Reza Lotfi, e "Shur Afarin", de Hossein Dehlavi. O seu primeiro álbum a solo será editado em breve. Além de concertos nos Países Baixos, Finlândia, Áustria e Turquia, Arezoo também trabalha como professora e conferencista. Em 2017, realizou um workshop sobre música persa na Popakademie Baden-Württemberg e encontra-se atualmente a preparar um método de ensino para o santur. Desde 2015 que vive em Arnsberg, na Alemanha, longe da sua família e do seu país, em resposta à insustentável proibição de intérpretes femininas no Irão. Arezoo tem percorrido um caminho difícil para se manter fiel à sua paixão e à sua arte.

Balázs Hermann (Hungria/Inglaterra)

Balázs toca contrabaixo e baixo fretless nos mais diversos estilos. Desde os 16 anos que tem vindo a realizar performances musicais, tendo estado envolvido com uma longa sucessão de grupos, incluindo agrupamentos musicais criativos, clássicos, de jazz, metal e folk. As suas colaborações em gravações e performances incluem os coletivos Gire, Samling, Lipsync for a Lullaby, Tamás Kátai's Thy Catafalque e Real Dave, entre muitos outros. No passado, realizou tournées por salas de concerto e festivais da Europa, tocou ao vivo na BBC Radio Scotland, andou em digressão com o Flashes Improvisative Theater, na Hungria, e muito mais. Atualmente, toca com Sifr Ensemble e Cab Collective.

Marc Planells (Catalunha)

Músico multi-instrumentista, toca diversos instrumentos de corda e outros: Sitar, Oud, Rubab, Afegão, Saz, Fretless Guitar, Jaltarang...

Em 2003 começa a viajar, devido a sua atracção por outras sonoridades. Estudando na Índia o Sitar, o canto e a música Hindustani; no Egipto e a Turquia o Oud (Alaúde Turco e Árabe).

Desde então dedica a sua vida ao estudo e à interpretação de diversos instrumentos e tradições no âmbito da música modal.

Toca e colabora com diferentes grupos a nível nacional e internacional como: Terrakota, Orquestra Todos, Selam, Anaidcram, Yogui Estragong, Terraignota, Trobadors, Músicos do Tejo, Ludovice Ensemble

INFO

Arte das Musas

mail@artedasmusas.com

www.artedasmusas.com

Mais informações em www.foradolugar.pt

Concertos: Entrada livre sujeita à lotação das salas

Por motivos de segurança a porta será encerrada assim que a lotação estiver preenchida. As portas abrem +-30' antes do início dos concertos.

PARALELOS

CONCERTO MESMO AO PÉ

SÁBADO SATURDAY 2 DEZ. 11H00-12H00

CENTRO DE DIA

MEDELIM

Destinatários: PÚBLICO EM GERAL

GRATUITO + INSCRIÇÃO OBRIGATÓRIA ver detalhes abaixo

SCARAMUCCIA

PORTUGAL ESPANHA

Javier Lupiáñez, violino e direcção artística

Inés Salinas, violoncelo \violoncello and manager

Patrícia Vintém, cravo \harpsichord

Imagina que terias a oportunidade de encher a tua mala com a melhor música do teu tempo, o que levarias e o que deixarias? Lembra-te que não tens espaço para tudo. Tens que eleger! Foi mais ou menos isso que aconteceu a Pisendel, o concertino da orquestra de Dresda e um dos maiores virtuosos da sua era, na sua viagem a Itália em 1717. Durante cerca de um ano, o jovem Pisendel percorreu Itália para se encontrar com os grandes maestros do seu tempo aproveitando para encher a sua bagagem com as melhores composições que aí encontrou. Uma curiosidade: Viu-se obrigado a usar um tipo de papel pequeno para que ocupasse menos espaço e assim pudesse levar para Dresda a maior quantidade de tesouros musicais.

Segundo o grande musicólogo Michael Talbot, a história sobre a viagem de Pisendel por Itália é uma história que merece e ainda tem de ser contada. Uma viagem fascinante que nos deixou um legado de valor incalculável: uma imagem musical sincera, íntima e pessoal da Itália do princípio do século XVIII.

Javier Lupiáñez

Notas ao Programa

Johann Georg Pisendel foi um dos mais conceituados virtuosos do seu tempo, não foi conhecido somente como compositor e violinista excepcional, mas o seu talento e personalidade concederam-lhe a amizade e admiração dos maiores compositores desse período. Amigo de Bach, Vivaldi, Telemann, Albinoni, entre outros, Pisendel recebeu pelas mãos destes compositores páginas e páginas de partituras escritas especialmente para ele

Pisendel foi também um colecionador voraz e um copista laborioso. A sua coleção pessoal de partituras está conservada no arquivo conhecido com Schrank II (Armário II), em referência à posição original no arquivo da orquestra de Dresda. Pisendel foi depositando nesta coleção não só as obras que deveriam ter sido tocadas pela orquestra mas também toda aquela música que pessoalmente achava ser valiosa e que tinha recolhido durante as suas viagens.

De entre todas as suas viagens, foi a viagem a Itália a que viria a marcar um antes e um depois não só na vida de Pisendel mas também no destino musical de Dresda, um dos mais prolíferos centros musicais da Europa.

Desde então, Dresda mudou o seu gosto intenso pela música francesa (implantado pelo concertino, Jean - Baptiste Volumier) por um gosto italiano definido que viria a influenciar gerações de músicos.

Foi em 1716 quando o Príncipe Eleitor da Saxónia, mais tarde conhecido como Augusto III da Polónia, começou a sua viagem de ritual por Itália levando consigo uma seleção de músicos da sua orquestra, entre eles Pisendel. Pisendel aproveitou a viagem para receber aulas dos grandes maestros italianos e para saciar a sua curiosidade musical. Quando, em Setembro de 1717, voltou para Dresda a sua bagagem estava repleta de partituras, muitas copiadas por ele mesmo num papel especial, mais pequeno para poupar espaço na viagem, outras eram partituras escritas de punho e letra por maestros como Vivaldi ou Albinoni. Quando olhamos para a bagagem musical que Pisendel trouxe consigo não só vemos uma crónica musical apaixonante mas também o testemunho íntimo e pessoal da sua viagem. Sendo que, e como afirma o musicólogo Michael Talbot, a história da viagem de Pisendel por Itália é uma história que merece e ainda tem de ser contada.

A **Sonata RV 25 de Antonio Lucio Vivaldi** é não só uma obra que demonstra a originalidade e qualidade de um dos maiores compositores do barroco mas também uma prova valiosa do vínculo especial que se criou entre o maestro veneziano e o jovem Pisendel. Foi o próprio Vivaldi quem copiou e dedicou a sonata a Pisendel, e de seu punho e letra a intitulou: “Suonata à Solo fatto p[er] Ma[estr]: Pisendel Del Vivaldi” (Sonata a solo feita para o maestro Pisendel por Vivaldi). Mas Vivaldi não completou a sonata e deixou espaço para que Pisendel acrescentasse um andamento da sua própria autoria, assim que, entre as notas escritas por Vivaldi encontramos um andamento lento escrito com uma letra diferente, a de Pisendel.

Foi durante a sua estadia em Veneza que Pisendel se encontrou com outro grande compositor do momento : Tomaso Albinoni, este também ficou apaixonado pelas habilidades do alemão. Fruto desta admiração encontramos na bagagem de Pisendel três sonatas autografadas de Albinoni. A **Sonata em Si bemol maior de Albinoni** inclui uma dedicatória especial a Pisendel: “Sonata a Violino solo di me Tomaso Albinoni Composta p il Sig: Pisendel”. Os especiais requisitos técnicos e musicais desta sonata mostram claramente que foi escrita especialmente para o virtuoso Pisendel.

A **Sonata em mi menor de Antonio Montanari** foi copiada provavelmente em Roma quando Pisendel procurava conselhos deste grande violinista e maestro do próprio Vivaldi. Antonio Montanari foi definido como “virtuosissimo sonator di violino” pelo famoso Pier Leone Ghezzi e outro dos grandes compositores da época, **Giuseppe Valentini**, elogiou o seu “merito impareggiabile” confessando ser “Suo diuoto Seruo ammiratore della Sua Virtù” na dedicatória da sua **Sonata em lá maior**.

Francesco Maria Veracini encontrou-se com Pisendel provavelmente em Veneza quando tentava convencer o Eleitor Saxão a ser contratado para orquestra de Dresda. A verdade é ninguém da orquestra queria Veracini e não havia lugar para ele. O certo é que Veracini conseguiu convencer o Eleitor da Saxónia e foi contratado. A personalidade difícil de Veracini e os seus problemas com os membros da orquestra de Dresda acabaram com Veracini a saltar desde um segundo andar em Dresda, deixando-o aleijado para o resto da sua vida. Veracini acusou os elementos da orquestra e os músicos de Dresda culpavam a instabilidade de Veracini. Autenticada em 2005 como uma peça de Pisendel, a **Sonata em mi maior** foi escrita durante a sua viagem por Itália e é o expoente perfeito da personalidade incipiente e do estilo de composição virtuoso de Pisendel. Trata-se de uma peça muito raramente interpretada, por uma parte pela recente atribuição de paternidade a Pisendel, e por outra parte pela dificuldade que acarreta ler o manuscrito que contém uma grande quantidade de anotações e correções. Porém estas correções acrescentam interesse à peça uma vez que estudos recentes indicam que estas terão sido feitas por Antonio Montanari, fazendo da composição um perfeito expoente musical das experiências de Pisendel em Itália.

Javier Lupiáñez

BIOS PT

O ensemble **Scaramuccia** nasce em 2013 por iniciativa do violinista Javier Lupiáñez com a ambição de redescobrir o repertório barroco menos conhecido.

O espírito de Scaramuccia deseja dar vida a todo esse repertório que se ouvia não só nos lugares mais requintados, mas também em tavernas e nas ruas do período barroco. Na preparação de cada programa e concerto é feita uma pesquisa e estudo aprofundado afim de redescobrir aquelas relíquias musicais escondidas e perdidas entre a vasta literatura musical do barroco maioritariamente interpretada. Scaramuccia iniciou o seu trajeto no Fringe do Festival de Utrecht em 2013 e no Fringe do Festival de Bruges em 2013 e desde então tem vindo a desenvolver uma intensa carreira nos Países Baixos, Bélgica, Reino Unido, Itália e Portugal. Entre as várias apresentações em concerto de Scaramuccia é de salientar a participação no Festival de Artes de Maldon (Reino Unido), no Museu da Música “Vleeshuis” (BE), na temporada de concertos Kasteelconcerten (NL) e Festival Echi Lontani (IT). O interesse em descobrir novo repertório barroco proporcionou a Scaramuccia tocar estreias mundiais de duas obras de Vivaldi numa emissão em direto no programa de rádio De Musyck Kamer, transmitido pela rádio holandesa Concertzender em 2014. Em Novembro de 2015 Scaramuccia gravou o seu primeiro CD com a discográfica Ayros, dedicando-o à nova música de Vivaldi e obras recentemente descobertas para violino e baixo contínuo. Este novo álbum será lançado na Primavera de 2016. Em 2016 Scaramuccia foi unanimemente eleito pelo público como o melhor ensemble do concurso internacional Göttinger Reihe Historischer Musik 2015/2016 (Alemanha).

Javier Lupiáñez, violino e diretor artístico

Francisco Javier Lupiáñez Ruiz inicia os seus estudos musicais na sua cidade natal, Melilla (Espanha), onde recebe diversos prémios de interpretação e composição. Depois de muito estudar consegue uma grande coleção de diplomas e graduações: violino moderno no Conservatório Superior de Salamanca com Patricio Gutiérrez; Mestrado em Musicologia pela Universidade de Salamanca; graduado como professor de educação musical pela Universidade de Granada e Licenciatura e Mestrado em violino barroco com Enrico Gatti no Conservatório Real de Haia. Terminou o seu Mestrado com “distinção” com Enrico Gatti no Conservatório Real de Haia por ter descoberto novas obras de Vivaldi. O resultado da sua pesquisa foi incluído no RISM.

Apresenta-se regularmente como solista/líder em diferentes grupos e orquestras como Orquestra Barroca de Salamanca, Academia Barroca Europeia de Ambronay, Academia Montis Regalis, entre outras. Orgulha-se de ter partilhado o palco com artistas como Frans Brüggen, Sigiswald Kuijken, Amandine Beyer, Olivia Centurioni, Enrico Onofri, Enrico Gatti, Peter Van Heyghen, Inés Salinas e tantas outras pessoas maravilhosas. Também toca como músico noutros ensembles tais como New Dutch Academy, Arcade Ensemble, Concerto Barocco, Orquestra Barroca Conde Duque, Concert Royal Koln e Collegium Musicum Den Haag.

É membro fundador do ensemble Les Esprits Animaux, sendo a sua programação e conceito de concerto apreciada por críticos e público. Toca regularmente em Espanha, Portugal, França, Itália, Germany, Japan, Estados Unidos, Reino Unido e Países Baixos e gravou para Harmonia Mundi, Ayros, France Musique, Musiq3, Concertzender e Radio Klara.

Javier toca num instrumento construído por Verbeek em 1682, pertencente e cedido pela Fundação Holandesa de Instrumentos Musicais.

Inés Salinas, Violoncelo

Nascida em 1985 em Zaragoza, Espanha, Inés está especializada na interpretação histórica do violoncelo e da viola da gamba.

Atualmente a residir em Haia, Países Baixos, é fundadora dos grupos Scaramuccia, Duo Graziani e La Máquina del Tiempo, com os quais desenvolve uma intensa carreira. Paralelamente, é artista independente devotando parte do seu tempo a ensinar o violoncelo, atividade que disfruta profundamente. Possui a licenciatura e mestrado concluídos no Conservatório Real de Haia, onde estudou sob a orientação de Jaap ter Linden e Lucia Swarts (violoncelo histórico) e Mienke van der Velden (viola da gamba). Durante os seus estudos neste conservatório, Inés teve também a oportunidade de trabalhar com Gaetano Nasillo, Hidemi Suzuki, Wieland

Kuijken, Christophe Coin, Bruno Cocset, Itziar Atutxa, Rainer Zipperling, Balázs Maté, Enrico Gatti, Olivia Centurioni e Enrico Onofri. Também concluiu a Licenciatura em violoncelo clássico no Conservatório Superior de Música de Aragón em Zaragoza (Espanha) tendo estudado com Ángel Luis Quintana, Cuarteto Casals, Cuarteto Quiroga entre outros.

Inés é uma apreciadora devota da música Italiana da metade do barroco em especial da música Napoletana. Tendo dedicado a sua tese de mestrado ao repertório Napoletano para violoncelo do princípio do século XVIII, um tópico que continua a explorar, exumando um catálogo extraordinário que não é vastamente conhecido ou apreciado.

Tocou com diversas orquestras como por exemplo: Britten-Pears Baroque Orchestra (UK) sob direção de Christophe Rousset; Orquestra Barroca Conde Duque (ES) com a direção de Ángel Sampedro; I Giovani della Montis Regalis 2013 (IT) com a direção de Olivia Centurioni, Alessandro de Marchi e Enrico Onofri.

Patrícia Vintém, cravo

Patrícia Vintém, cravista portuguesa, descobriu o gosto pela música aos 7 anos, iniciando os seus estudos no violino e mais tarde no cravo. A paixão e ambição de aprofundar os seus conhecimentos no âmbito da Música Antiga fê-la iniciar um percurso musical que a levou a concluir em 2009, na Escola Superior de Música de Lisboa, a Licenciatura em Cravo sob a orientação da Professora Ana Mafalda Castro; em 2013, no Conservatório Real de Haia (Países Baixos), a Licenciatura e em 2015 o Mestrado em Música Antiga (Cravo) sob a orientação de Jacques Ogg e Fabio Bonizzoni. Como fundadora dos ensembles Les Esprits Animaux e DuoVintém&Lupiañez e membro do ensemble Scaramuccia, tem vindo a desenvolver uma intensa carreira profissional em diversos festivais e salas de concerto por toda a Europa e Japão. Já conta com dois CD's na sua discografia enquanto músico dos ensembles referidos, sendo que um terceiro será lançado em 2016. Teve ainda oportunidade de gravar para rádios internacionais tais como: com France Musique (FR), Radio Klara, Musiq3 (B) e Concertzender Nederlands (NL).

IMPRENSA

“Etwas Besseres kann einem Konzertpublikum nicht passieren”

[Nada melhor pode acontecer a um público]

Jens Wortmann, Kulturbüro Göttingen

l'interprétation remarquable de l'ensemble Scaramuccia et le magnifique son du soliste Javier Lupianez

[A notável performance do ensemble Scaramuccia e o som magnífico do solista Javier Lupiañez]

W.L. (Péché Classique)

“Le programme des «nuove Sonate» pour violon interprétés brillamment par Javier Lupiañez accompagné par l'ensemble Scaramuccia”

[«O programa de "Nuove Sonate" para violino interpretado de forma brilhante por Javier Lupiañez acompanhados pelo ensemble Scaramuccia»]

Studi Vivaldiani, 2016

“La excelente demostración violinística de Lupiañez y el no menos excelente acompañamiento que le dispensan sus compañeros”

[«A excelente interpretação de violino de Lupiañez e o acompanhamento não menos excelente que os seus colegas proporcionaram»]

E. Torrico, Scherzo, 2016

O Público

«... o seu concerto em St Mary's, Maldon, Essex, foi maravilhoso – alegre, diferente e interpretado com grande charme e entusiasmo.»

M.R. (Maldon)

«Tão vívido, tão enérgico, sem restrições, apenas alegria»

E. (Utreque)

«Que alegria, que prazer, todos deixam os instrumentos dançar»

R. (Haia)

INFO E INSCRIÇÕES

INFO AND BOOKING

Arte das Musas

mail@artedasmusas.com

www.artedasmusas.com

Tel. 917936202

PARALELOS

SAÍDA DE CAMPO #3

QUINTA-FEIRA 7 DEZ. 9h15H00-11h30

Programa Educativo \ Natureza

Destinatários: Escolas

GRATUITO + INSCRIÇÃO OBRIGATÓRIA ver detalhes abaixo

Vamos plantar as nossas amigas Árvores nativas!

MANUELA CATANA

Naturtejo /CMIN

Oficina ao ar livre: “Vamos plantar as nossas amigas Árvores nativas!”

Sinopse: Vamos conhecer algumas das principais espécies de árvores nativas do concelho de Idanha-a-Nova e depois vamos semear e/ou plantar.

Horário: 9h15 - 11h30

Número máximo de participantes 1 turma acompanhada de um professor

Inscrição obrigatória até 48h de antecedência

Aprender & Amar a Natureza ... em Idanha!

Ao longo dos 365 dias, em cada ano, no concelho de Idanha-a-Nova podemos fazer uma viagem no espaço e no tempo desde os 600 Milhões de anos (Ma) até à atualidade lendo as rochas e as paisagens. A nossa casa comum, o querido Planeta Terra nasceu há 4600 Ma e a Vida surgiu há 3800 Ma. Uma longa história se seguiu e está registada nestes fabulosos livros de pedra, as rochas.

Aprender com e na Natureza está ao alcance de todos nós, com mais oportunidades, aqui, em pleno Mundo Rural! Podemos contemplá-la, mas só realmente a amamos se a conhecemos e compreendemos. E a curiosidade e vontade de explicar tudo o que nos rodeia, incluindo nós próprios, nasceu connosco, enquanto espécie humana, pois nós somos parte integrante da Natureza.

A UNESCO, Organização das Nações Unidas Para a Educação, Ciência e Cultura vem reconhecendo o valiosíssimo Património Natural (biodiversidade e geodiversidade) e Histórico-Cultural deste concelho. Em 2006, este Município integrou o território classificado do Geopark Naturtejo – Geoparque Mundial da UNESCO, em 2015 integrou a Rede de Cidades Criativas no âmbito da Música e em 2016 a área classificada como Reserva da Biosfera Transfronteiriça do Tejo/Tajo Internacional.

Os geomonumentos Parque Icnológico de Penha Garcia, Monte-Ilha de Monsanto e Canhões Fluviais do Erges são verdadeiras salas de aulas interdisciplinares ao ar livre e locais-chave para a compreensão da História da Terra e evolução da Vida. Já o centro de Interpretação da Biodiversidade Terras de Idanha em Segura é casa de partida para aventuras, atividades e desportos de natureza. As aldeias Históricas de Monsanto e Idanha-a-Velha, orgulhosas sentinelas a marcaram o tempo da História da ocupação humana de outrora, condicionada pela geodiversidade, aguardam por nós para desvendarmos as suas memórias e inovações do mundo rural. A música e instrumentos que nos chegaram até hoje transportam sons e influências de tantos que por aqui passaram ao longo de séculos e se inspiraram para as suas letras e melodias na Natureza e seus recursos.

Ano após ano, chegam a Idanha vindos de todo o país e estrangeiro inúmeros alunos, professores e turistas que aprendem a interpretar e desfrutam da Natureza quer em ações promovidas pelo Município, quer pelo Geopark Naturtejo ou empresas de animação turística. As crianças, jovens e famílias residentes são

desafiados ao longo do ano a aprenderem mais sobre a Natureza local, na escola, no campo e nos centros de interpretação, mas são também sensibilizados e chamados a dar o seu valioso contributo durante a sua vida. Novembro e Dezembro, na Península Ibérica, são por excelência meses para semearmos e plantarmos árvores, de forma a elas terem uma maior taxa de sobrevivência. E de preferência plantarmos autóctones, está claro como água!

Este ano, nas atividades de Natureza os nossos jovens vão “Fora do Lugar” ter o privilégio de conversar com o Prof. Jorge Paiva, Botânico da Universidade de Coimbra e cidadão ativista das nobres causas ambientais, como a da Floresta Autóctone Portuguesa. Depois de aprendermos com sábias palavras passamos ao mais importante, que são os atos e, por isso juntos vamos semear e plantar espécies nativas desta região, sejam elas carvalhos, sobreiros, azinheiras, e outras que tais.

Maria Manuela Catana

INFO E INSCRIÇÕES

Arte das Musas

mail@artedasmusas.com

www.artedasmusas.com

PARALELOS

MINI-CONCERTO

QUINTA-FEIRA 7 DEZ. 15H00-15h30 + 15h30-16H00

Programa Educativo \ Música

Destinatários: Escolas

GRATUITO + INSCRIÇÃO OBRIGATÓRIA ver detalhes abaixo

O MÚSICO VAI À ESCOLA #3 #4

TIAGO MATIAS, VIHUELA, ALAÚDE/LUTE...

Pequeno concerto em ambiente escolar com Sete Lágrimas.

Tiago Matias, alaúde/, vihuela...

Destinatários: Público escolar

Horário: 15h00-15h30 + 15h30-16h00

Número máximo de participantes

1 turma acompanhada de um professor

Inscrição obrigatória:

até 48h de antecedência

INFO E INSCRIÇÕES

Arte das Musas

mail@artedasmusas.com

www.artedasmusas.com

PARALELOS MASTERCLASS

SEXTA-FEIRA 8 DEZ. 11H00-17h00

Masterclass <<< **ESGOTADO**

Destinatários: Estudantes de Música

GRATUITO + INSCRIÇÃO OBRIGATÓRIA ver detalhes abaixo

MASTERCLASS IMPROVISAÇÃO

FILIPE RAPOSO

Filipe Raposo nasceu em Lisboa em 1979. É pianista, compositor e orquestrador.

Iniciou os seus estudos pianísticos no Conservatório Nacional de Lisboa.

Tem o mestrado em Piano Jazz Performance pelo Royal College of Music (Stockholm) e foi bolseiro da Royal Music Academy of Stockholm. É licenciado em Composição pela Escola Superior de Música de Lisboa.

Tem colaborações em concerto e em disco com alguns dos principais nomes da música portuguesa: Sérgio Godinho, José Mário Branco, Fausto, Vitorino, Janita Salomé, Amélia Muge, Camané, Carminho, Maria João.

Enquanto orquestrador e pianista tem colaborado com inúmeras orquestras europeias: Sinfonietta de Lisboa, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Metropolitana, Orquestra Filarmonia da Beiras, Orquestra Clássica da Madeira, Orquestra do Sul, Thuringen Symphony Orchestra, St. Christopher Chamber Orchestra Vilnius, Accademia del Concerto String Ensemble, ToraTora Big Band, L.A. Big Band, KMH Jazz Orchestra.

Em 2013 participou na exposição Fashion Innovation 3 – Nobel Museum Stockholm – com a composição “I have in me all the dreams of the world” para o prémio Nobel da Física.

Desde 2004 que colabora com a Cinemateca Portuguesa como pianista residente.

Como compositor, trabalha para Teatro e Cinema.

Tem desenvolvido, com o artista visual António Jorge Gonçalves, vários projectos a convite de Madalena Wallenstein para a Fábrica das Artes (CCB) e Festival Internacional BigBang – “4 Mãos”, “Qual é o som da tua cara?”, e no Teatro S. Luiz “O Telhado do Mundo” (com Ondjaki).

Como pianista e em nome próprio, tem-se apresentado em vários festivais de Jazz europeus: (Festival de Jazz do S. Luiz, Festival Internacional Douro Jazz, CAOS – Fasching Jazz Club Stockholm, New Sound Made Jazz Fest. Stockholm, Vilnius Jazz Festival, International Festival of Jazz Piano – Prague).

Em nome próprio editou 3 discos:

- First Falls (2011) – Prémio artista revelação Fundação Amália;
- A Hundred Silent Ways (2013) – Disco a Solo;
- Inquiétude (2015).

Actualmente faz a curadoria na área do Jazz para a recém-criada editora digital Lugre Records

IMPRENSA

«Com esta estreia poderosa, Filipe Raposo entra direto para a galeria dos notáveis, algures entre o jazz e a clássica. É poesia sem palavras.»

Rodrigo Amado, in Público

«"First Falls" juntamente com "Things About", de Carlos Bica, é um dos melhores álbuns editados em Portugal, em 2011.»

Luís Filipe Rodrigues, in Time Out Lisboa

Luís Filipe Rodrigues, in Time Out Lisboa «Com "First Falls", Filipe Raposo afirma-se como um intérprete sensível, capaz de tocar com grande emoção e, simultaneamente, reunir todas as influências da sua personalidade musical.»

Raul Vaz Bernardo, in Expresso

«Um espetáculo que para uns será uma belíssima revelação e para outros a confirmação de um magnífico compositor e líder, em diálogo com músicos excepcionais.»

Miguel Lobo Antunes, Culturgest

«O pianista Filipe Raposo acaba de lançar o seu incrível primeiro CD intitulado "First Falls" e o seu trio com Carlos Bica e o baterista Carlos Miguel foi um dos pontos altos do festival. A sua música caracteriza-se por melodias fortes. Por vezes, adapta composições de Bach ou Schubert, trabalhando-as até que elas encaixem na sua própria paisagem sonora, a qual é influenciada pela tradição e pela música contemporânea. Com Bica e Miguel, temos uma equipa vencedora, verdadeira poesia em movimento!»

São Luiz Jazz Festival

INFO E INSCRIÇÕES

Arte das Musas

mail@artedasmusas.com

www.artedasmusas.com

PRINCIPAL CONCERTO

Concerto/Cinema

SEXTA-FEIRA 8 DEZ. 21H30-22H30

**CENTRO CULTURAL RAIANO
IDANHA-A-NOVA**

CONCERTOS: Entrada livre sujeita à lotação das salas

Por motivos de segurança a porta será encerrada assim que a lotação estiver preenchida. As portas abrem +-30' antes do início dos concertos.

FILIFE RAPOSO + CHARLIE CHAPLIN
PORTUGAL INGLATERRA ENGLAND

Um Piano Afinado pelo Cinema_ Tempos Modernos
CONCERTO CINEMA MUDO

“Há realizadores que me marcaram e me influenciaram esteticamente naquilo que faço hoje como artista. Seria errado dizer que as influências que tenho como compositor derivam exclusivamente de outros compositores e afirmo que derivam também do cinema.” in Jornal Público 23 Janeiro 2015.

There are directors who have made a mark on me and influenced me aesthetically in what I do today as an artist. It would be wrong to say that the influences I have as a composer derive exclusively from other composers and I can say that they also derive from cinema.” in Jornal Público, 23 January 2015

No concerto "Um Piano afinado pelo Cinema" propomos-lhe assistir ao magnífico e emblemático filme Tempos Modernos de Charles Chaplin (considerado por muitos o filme síntese da sua obra) e deixar-se conduzir pela música de Filipe Raposo, pianista residente da Cinemateca Portuguesa que acompanha filmes mudos desde 2004.

BIO PT

Filipe Raposo nasceu em Lisboa em 1979. É pianista, compositor e orquestrador.

Iniciou os seus estudos pianísticos no Conservatório Nacional de Lisboa.

Tem o mestrado em Piano Jazz Performance pelo Royal College of Music (Stockholm) e foi bolseiro da Royal Music Academy of Stockholm. É licenciado em Composição pela Escola Superior de Música de Lisboa.

Tem colaborações em concerto e em disco com alguns dos principais nomes da música portuguesa: Sérgio Godinho, José Mário Branco, Fausto, Vitorino, Janita Salomé, Amélia Muge, Camané, Carminho, Maria João.

Enquanto orquestrador e pianista tem colaborado com inúmeras orquestras europeias: Sinfonietta de Lisboa, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Metropolitana, Orquestra Filarmonia da Beiras, Orquestra Clássica da Madeira, Orquestra do Sul, Thuringen Symphony Orchestra, St. Christopher Chamber Orchestra Vilnius, Accademia del Concerto String Ensemble, ToraTora Big Band, L.A. Big Band, KMH Jazz Orchestra.

Em 2013 participou na exposição Fashion Innovation 3 – Nobel Museum Stockholm – com a composição “I have in me all the dreams of the world” para o prémio Nobel da Física.

Desde 2004 que colabora com a Cinemateca Portuguesa como pianista residente.

Como compositor, trabalha para Teatro e Cinema.

Tem desenvolvido, com o artista visual António Jorge Gonçalves, vários projectos a convite de Madalena Wallenstein para a Fábrica das Artes (CCB) e Festival Internacional BigBang – “4 Mãos”, “Qual é o som da tua cara?”, e no Teatro S. Luiz “O Telhado do Mundo” (com Ondjaki).

Como pianista e em nome próprio, tem-se apresentado em vários festivais de Jazz europeus: (Festival de Jazz do S. Luiz, Festival Internacional Douro Jazz, CAOS – Fasching Jazz Club Stockholm, New Sound Made Jazz Fest. Stockholm, Vilnius Jazz Festival, International Festival of Jazz Piano – Prague).

Em nome próprio editou 3 discos:

- First Falls (2011) – Prémio artista revelação Fundação Amália;
- A Hundred Silent Ways (2013) – Disco a Solo;
- Inquiétude (2015).

Actualmente faz a curadoria na área do Jazz para a recém-criada editora digital Lugre Records

DICOGRAFIA

First Falls (2011) – Trio – Prémio Fundação Amália Rodrigues.

A Hundred Silent Ways (2013) – Solo Album

Inquiétude (2015) – Quarteto

IMPRENSA

«Com esta estreia poderosa, Filipe Raposo entra direto para a galeria dos notáveis, algures entre o jazz e a clássica. É poesia sem palavras.»

Rodrigo Amado, in Público

«"First Falls" juntamente com "Things About", de Carlos Bica, é um dos melhores álbuns editados em Portugal, em 2011.»

Luís Filipe Rodrigues, in Time Out Lisboa

«Com "First Falls", Filipe Raposo afirma-se como um intérprete sensível, capaz de tocar com grande emoção e, simultaneamente, reunir todas as influências da sua personalidade musical.»

Raul Vaz Bernardo, in Expresso

«Um espetáculo que para uns será uma belíssima revelação e para outros a confirmação de um magnífico compositor e líder, em diálogo com músicos excepcionais.»

Miguel Lobo Antunes, Culturgest

«O pianista Filipe Raposo acaba de lançar o seu incrível primeiro CD intitulado "First Falls" e o seu trio com Carlos Bica e o baterista Carlos Miguel foi um dos pontos altos do festival. A sua música caracteriza-se por melodias fortes. Por vezes, adapta composições de Bach ou Schubert, trabalhando-as até que elas encaixem na sua própria paisagem sonora, a qual é influenciada pela tradição e pela música contemporânea. Com Bica e Miguel, temos uma equipa vencedora, verdadeira poesia em movimento!»

São Luiz Jazz Festival

INFO

Arte das Musas

mail@artedasmusas.com

www.artedasmusas.com

Mais informações em www.foradolugar.pt

Concertos: Entrada livre sujeita à lotação das salas

Por motivos de segurança a porta será encerrada assim que a lotação estiver preenchida. As portas abrem +-30' antes do início dos concertos.

PRINCIPAL CONCERTO

SÁBADO SATURDAY 9 DEZ. 21H30-22H30

ANTIGA SÉ

IDANHA-A-VELHA

CONCERTOS: Entrada livre sujeita à lotação das salas

Por motivos de segurança a porta será encerrada assim que a lotação estiver preenchida. As portas abrem +-30' antes do início dos concertos.

PINO DE VITTORIO DUO

ITÁLIA

**Le Tarantelle del Rimorso
As Tarantelas do Remorso**

Pino De Vittorio, voz, chitarra battente

Marcello Vitale, chitarra battente e guitarra clássica

PROGRAMA

Lu picuraru

Tarantella di Sannicandro

Alla Carpinese

Pizzica taranta

Cori miu

Sona a battenti

Attaccati li tricci

Tarantella a Maria di Nardo'

Soje ciardine

Stornelli di Leporano

'Stu pettu e' fatto cimbalu d'amuri

'Na via di rose

La bonasera

Ballo di S.Michele

Putadori (canto dei carrettieri \Canto dos Carroceiros \the wagoners' song)

NOTAS

Le Tarantelle del Rimorso [As Tarantelas do Remorso]

Ninguém se banha duas vezes no mesmo rio – é o que nos ensina a filosofia da Grécia Antiga. O mesmo nos demonstra esta nova obra de Pino De Vittorio, que só aparentemente mergulha nas águas turbulentas do seu

reportório inicial da música tradicional para, ao invés, nos trazer algo novo e refinado. Exatamente trinta anos passados das suas primeiras explorações musicais das memórias da sua Apúlia natal e das raízes da sua cultura mediterrânica, Pino De Vittorio regressa ao reportório das tarantelas de Gargano e das Canções do Sul de Itália que lhe trouxeram o reconhecimento e fama instantâneos pelos seus dotes de interpretação, pelo timbre e amplitude da sua voz, e pela precisão expressiva dos seus gestos. Alguns espetáculos memoráveis apresentados pela companhia Pupi e Fresedde (que fundámos juntos em 1976) e a gravação de um disco com a canção La Terra del Rimorso são testemunhos do seu trabalho dessa época, com a sensibilidade muito particular dos instrumentos e do público de então.

Mas, entretanto, muita água passou por baixo da ponte. O mundo transformou-se, a percepção da música tradicional alterou-se profundamente, e até mesmo Pino mudou: está polido, temperado, e revela a maturidade dos seus trinta anos de vivências musicais e teatrais, que vão desde a tradição popular napolitana explorada com Roberto De Simone à prática do Barroco internacional com os Cappella della Pieta' dei Turchini. Ao longo da sua deslumbrante carreira, Pino revisitou com frequência aquelas canções iniciais, chegando mesmo a gravá-las de novo. Porém, desta vez, reserva-nos uma extraordinária surpresa: um sentimento de absoluta novidade irá invadir aqueles que conhecem o seu reportório, e surpreender mesmo aqueles que escutam a sua obra pela primeira vez.

Este sentimento de novidade provém da pureza da execução, da extraordinária clareza com a qual aborda a sonoridade levantina e os ritmos hipnóticos da zona de Apúlia, mas também - e é importante referi-lo - da graça das belíssimas poesias, simples mas absolutamente pungentes: canções dos peregrinos no Mosteiro de San Michele, cantigas dos apanhadores de azeitona, dos carroceiros a espicaçar as suas bestas, serenatas apaixonadas, música que cura picadas de aranhas, mágicas rimas, cantigas de escárnio, amor e morte. Esta graça é, sem dúvida, fruto da maturidade artística e também humana alcançada por Pino.

Sendo eu um homem do teatro, não posso senão compará-lo com a forma hipnótica como Peter Brook purificou a encenação das suas últimas peças de Shakespeare, com nada mais que um tapete: um pequeno espaço e um ator (mas que ator!) sendo suficientes para reviver a essência poética de um Hamlet ou de um Próspero, transportando-a para a contemporaneidade. E assim uma chitarra battente, duas castanholas e uma voz (mas que voz!) são quanto basta para recuperar o encanto puro e universal da verdadeira música popular. Simplificação: o trabalho dos mestres Mas, se o que impressiona no imediato é a clareza do som, o brilho da voz, o rigor dos instrumentos, aquilo que realmente me tocou foi a grande «intuição do silêncio» que lhe está subjacente. A voz de Pino e a sua guitarra surgem-nos, suspensas, num tranquilo espaço Zen, desprovido da ansiedade interpretativa do exibicionismo espetacular. Mergulhamos num imenso e maravilhoso silêncio que nos traz à memória a música das velhas harmónicas de vidro. Um silêncio musical onde a terra de Apúlia parece flutuar qual planeta num céu estrelado, onde brilham ainda as estrelas de Matteo Salvatore e Carmelita Gadaleta, os primeiros grandes mas humildes cantores daquela terra. Este silêncio emerge num momento em que a terra digna e reticente da Apúlia de Pino de Vittorio é evocada num festival de sons: uma sarabanda de tamborins à solta, um fogo de artifício de vozes e guitarras, uma profusão de amplificadores, estroboscópios, câmaras de televisão e dança desenfreada. Evidentemente, devemos saudar com alegria esta nova efervescência criativa, este alegre renascer cultural que resultou na proliferação desordenada de grupos, festivais e gravações. E pode acontecer, neste quadro, que alguém não entenda ou se sinta incomodado por estas interpretações ascéticas de Pino de Vittorio. Mas ele está noutra lugar. De tal modo consubstanciado no próprio gesto musical que não pretende nada mais que a sua execução.

Angelo Savelli

BIOS PT

Giuseppe De Vittorio

Ator e cantor, nascido em Leporano (Taranto)

Depois de um início de carreira artística dedicado à recuperação das tradições da região da Apúlia, fundou a companhia de música e teatro Pupi e Fresedde, juntamente com Angelo Savelli. Alguns anos mais tarde, integra o grupo de teatro de Roberto De Simone, com o qual participou em alguns dos seus trabalhos mais importantes, desempenhando, com frequência, papéis principais: Mistero Napolitano, Li Zite 'Ngalera, Opera Buffa del Giovedì Santo, La Gatta Cenerentola, Stabat Mater (com Irene Papas), um Requiem em memória de Pasolini, 99 disgrazie di Pulcinella, e Il Drago. Estreou-se no Teatro San Carlo, em Nápoles, com a ópera Il Crispino e la Comare dos irmãos Ricci, a qual foi igualmente apresentada no Teatro La Fenice, em Veneza, e no Théâtre des Champs Elysées, em Paris. Cantou, por várias vezes, no festival Maggio Musicale, em Florença, incluindo numa versão moderna do Orfeu de Monteverdi, numa adaptação de Luciano Berio. Na Settimane Internazionali di Napoli, participou na ópera cómica L'Idolo Cinese de Paisiello, e também em Pulcinella e L'Histoire du Soldat de Stravinsky, conduzida por Salvatore Accardo. Participou em concertos na Accademia Chigiana em Siena, no festival Settembre Musica em Turim e na igreja de San Maurizio, em Milão. Em Londres, cantou perante membros da família real em La Dafne de Marco da Gagliano. Em Salamanca e, mais recentemente, no Teatro alla Scala, em Milão, desempenhou o papel de ama na ópera L'incoronazione di Poppea, de Monteverdi, sob a batuta do maestro Rinaldo Alessandrini. Foi membro fundador do ensemble Media Aetas, mais uma vez dirigido por De Simone, dando concertos por todo o mundo. Em parceria com Antonio Florio, criou o ensemble de música barroca Cappella della Pietà dei Turchini, com o qual se apresentou em numerosos concertos de festivais internacionais e encenou óperas barrocas: La Colomba Ferita, de Provenzale (San Carlo, Teatro Massimo di Palermo), La Finta Cameriera, de G. Latilla, desempenhando os papéis principais em Pulcinella Vendicato, de Paisiello (Teatro Bellini, Nápoles e Cidade do México), Li Zite 'Ngalera (Teatro Piccinni, Bari), La Festa Napoletana, Il Disperato Innocente de Boerio e La Partenope de Vinci (Sevilha, León, Santander, la Coruña e Teatro San Carlo em Nápoles).

Gravou vários discos de música sagrada e profana com o grupo Cappella dei Turchini para as editoras discográficas Symphonia, Opus111, Naïve, Eloquentia, e Glossa. Os seus trabalhos discográficos mais recentes incluem Le Tarantelle del Rimorso (Eloquentia), Canto de la Vida (Deutsche Grammophon); Fra' Diavolo com o ensemble Accordone, conduzido por Guido Morini e Marco Beasley (Arcana); e, com o ensemble I Turchini di Florio, L'Adorazione dei Maggi de Cristofaro Caresana, Il Canto della Sirena e Il Tesoro di San Gennaro (Glossa). O seu último disco é Siciliane com Franco Pavan e Laboratorio '600, também para a editora Glossa.

Marcello Vitale

Guitarrista, compositor, arranjador e músico de sessão.

Marcello Vitale obteve o diploma em guitarra clássica em 1994 pelo Conservatório de Benevento, onde estudou sob a orientação de Raimondo Di Sandro, e licenciou-se em Filosofia pela Universidade de Nápoles em 1996. Estuda guitarra de flamenco com Bruno Pedros e Jose Jarrillo, e guitarra elétrica com Lello Panico. Em 1997, foi solista em Lezioni di Tarantella, um espetáculo de Eugenio Bennato apresentado na Città della Scienza, em Nápoles. Foi nessa ocasião que se juntou ao grupo Musicanova e, na qualidade de membro desse ensemble, tocou em importantes salas de concerto pela Europa, incluindo na República Checa e na Polónia, bem como na Tunísia, na Turquia, em Marrocos e na Austrália.

Em 1999, em conjunto com Lilly Greco e Paolo Raffone, compôs e gravou a banda sonora para o filme Ferdinando e Carolina, realizado por Lina Wertmuller, pela qual recebeu o Prémio Europeu Massimo Troisi. Nesse mesmo ano foi eleito membro honorário da Accademia Medicea, de Florença, pelo seu contributo para a world music.

Entretanto, continuou a tocar como solista em numerosos festivais e eventos musicais, nos quais se incluem: EMMAS (Ethnic Meeting of Music and Arts in Sardinia - encontro de música e artes étnicas na Sardenha), em

Olbia, onde o seu concerto recebeu uma boa crítica de Peter Gabriel; WOMAD Adelaide (Austrália); Grand Junction Intercultural Festival, Colorado (EUA); Festival Lufthansa de Música Barroca (Londres); Festival de Música Antiga de Utreque (Holanda); e Musiques Vagabondes de Loire-Atlantique, Ancenis (França). Em 2005, foi chamado por Roberto De Simone para tocar chitarra battente – espécie de guitarra italiana barroca de cinco cordas – na ópera Socrate Immaginario de Giovanni Paisiello (direção musical e arranjos de R. De Simone), a qual foi apresentada em setembro no Teatro di San Carlo, em Nápoles. Desde 2001, colabora com o ensemble L'Arpeggiata, conduzido por Christina Pluhar, com o qual gravou dois CD para a editora Alpha, um para a Naïve e três para a EMI Classics. Tem tocado nas salas de concerto mais importantes do mundo, incluindo o Carnegie Hall em Nova Iorque, o Walt Disney Hall em Los Angeles, o Barbican Centre e o Wigmore Hall em Londres, e a Salle Gaveau, em Paris.

INFO

Arte das Musas

mail@artedasmusas.com

www.artedasmusas.com

Mais informações em www.foradolugar.pt

Concertos: Entrada livre sujeita à lotação das salas

Por motivos de segurança a porta será encerrada assim que a lotação estiver preenchida. As portas abrem +-30' antes do início dos concertos.